

março 2012



• cinemateca

CINEASTAS, DO NOSSO TEMPO | SACHA GUITRY | ROBERT ALDRICH, UM CINEASTA DE PARADOXOS | (RE)DESCOBRIR LEOPOLDO TORRE-NILSSON | ELEGIA DA VIAGEM - A GRÉCIA DE THEO ANGELOPOULOS | IÚRI GAGÁRIN | MATINÉS DA CINEMATECA | O PRIMEIRO SÉCULO DO CINEMA | HISTÓRIAS DO CINEMA: SEIXAS SANTOS / STRAUB-HUILLET | ANTE-ESTREIAS | CINEMA PORTUGUÊS: PRIMEIRAS OBRAS, PRIMEIRAS VEZES | O QUE QUERO VER | ABRIR OS COFRES NÃO O LEVARÁS CONTIGO - ECONOMIA E CINEMA | CINEMATECA JÚNIOR



GOVERNO DE
PORTUGAL

SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA



CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
RUA BARATA SALGUEIRO, 39
1269-059 LISBOA, PORTUGAL
TEL. 213 596 200 | FAX. 213 523 180
CINEMATECA@CINEMATECA.PT
WWW.CINEMATECA.PT

CICLOS DE MARÇO 2012

CINEASTAS, DO NOSSO TEMPO	3
SACHA GUITRY	5
ROBERT ALDRICH, UM CINEASTA DE PARADOXOS (RE)DESCOBRIR LEOPOLDO TORRE-NILSSON	6
ELEGIA DA VIAGEM	7
- A GRÉCIA DE THEO ANGELOPOULOS	8
IÚRI GAGÁRIN	9
RUBRICAS REGULARES DE PROGRAMAÇÃO 2012	
MATINÉS DA CINEMATECA	10
O PRIMEIRO SÉCULO DO CINEMA	11
HISTÓRIAS DO CINEMA:	
SEIXAS SANTOS / STRAUB-HUILLET	13
ANTE-ESTREIAS	13
CINEMA PORTUGUÊS:	
PRIMEIRAS OBRAS, PRIMEIRAS VEZES	14
O QUE QUERO VER	14
ABRIR OS COFRES	14
NÃO O LEVARÁS CONTIGO - ECONOMIA E CINEMA	14
CINEMATECA JÚNIOR	2

Foto da capa: O MEGALEXANDROS de Theo Angelopoulos

AGRADECIMENTOS

Phoebe Economopoulos; Fernando Lopes, Adriano Luz, José Meireles, João Paulo Oliveira, Gonçalo Robalo, Ana Eliseu, Vítor Gonçalves, Joaquim Pinto, Rita Azevedo Gomes; Miguel Marias; Maria do Carmo Piçarra; André S. Labarthe; João Lopes (Guimarães Capital da Cultura 2012); Domingos Mealha, Jaime Teixeira, Dulce Rebelo, Francisco Silva (Associação Iúri Gagárin); Paulo Branco (Alfama Filmes); Maria João Mayer (Filmes do Tejo II); Luís Miguel Correia (Malvada Prima); Maria Komninos (Tainiothiki Tis Ellados/Greek Film Archive); Vidalie Gaele, Samantha Leroy, (Cinémathèque Française); Jean-Paul Gorce, Christophe Gautier (Cinémathèque de Toulouse); Eric Le Roy, Sophie Le Tetour (Archives Français du Film); Catherine Gautier, Cristina Bernaldez (Filmoteca Española); Todd Weiner (UCLA) Brigitte Dieu (I.N.A.).



i

PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÕES

Preço dos bilhetes: 3,20 Euros
Estudantes/Cartão jovem,
Reformados e Pensionistas - > 65 anos - 2,15 euros
Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros
Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

Horário da bilheteira: seg./sáb., 14:30 - 15:30 e 18:00 - 22:00
Não há lugares marcados | Bilhetes à venda no próprio dia
Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266
Classificação Geral dos Espetáculos: maiores de 12 anos

Biblioteca, seg./sex., 14:00 - 19:30
Sala 6 X 2, Sala dos Carvalhos e Sala dos Cupidos,
seg./sex., 13:30 - 21:30 - entrada gratuita
Livraria Babel CINEMATECA,
seg./sex., 13:00 - 22:00, sáb., 14:30 - 22:00
Espaço 39 Degraus: Restaurante-Bar,
seg./sex., 12:30 - 23:30, sáb., 14:30 - 23:30
Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida
bus: 36, 44, 91, 709, 711, 732, 745

CINEMATECA JÚNIOR
Bilhetes à venda no próprio dia
(11:00 - 15:00):
Adultos - 3,20 euros
Júnior (até 16 anos) - 1,10 euros
Ateliers Família: Adultos - 6,00 euros
Júnior (até 16 anos) - 2,65 euros
Transportes: Metro: Restauradores
bus: 36, 44, 91, 709, 711, 732, 745, 759
salão foz, praça dos restauradores
1250-187 lisboa
tel. 213 462 157 / 213 476 129
cinemateca.junior@cinemateca.pt

CINEMATECA JÚNIOR

Para além dos filmes programados em março, no dia 31, às 11h30, o habitual Atelier Família do último sábado de cada mês é dedicado a "A Mímica e o Cinema Mudo" e destinado a um público júnior entre os 4 e os 7 anos, com conceção e orientação de Rui Mourão: da história do cinema mudo parte-se para o visionamento de um excerto de um filme mudo para aprender a ler imagens, expressar ações e emoções através da mímica, inventando e representado as histórias imaginadas à maneira do cómico Charlot. O atelier requer marcação prévia até 27 de março para cinemateca.junior@cinemateca.pt, só se realizando com o mínimo de dez participantes.

De segunda a sexta-feira a Cinemateca Júnior tem sessões de cinema, ateliers e visitas guiadas à exposição permanente de pré-cinema para escolas. Este mês, há programa especial ATL Páscoa, consultável em www.cinemateca.pt. Não esqueça a nossa velha máxima: *O Cinema voltou aos Restauradores*. Venha ao cinema e aproveite, veja, toque, brinque com as magníficas máquinas da nossa exposição permanente.



LES VACANCES DE M. HULOT

As Férias do Senhor Hulot

de Jacques Tati

com Jacques Tati

França, 1953 - 86 min / legendado em português

O senhor Hulot é o homem que perturba as normas, tornando-se revelador dos pequenos vícios e ridículos que fazem parte da vida comum de todos nós, um mundo que tem aqui o seu microcosmo numa estância balnear. Mas os atos de Hulot são involuntários e inocentes e é do contraste com as reações dos outros que nasce o humor de Tati. Um humor de situação que traz a marca dos grandes mestres do burlesco americano.

> Sáb. [3] 15:00 | Salão Foz



BEE MOVIE

A História de Uma Abelha

de Steve Hickner, Simon J. Smith

Estados Unidos, 2007 - 91 min / dobrado em português

Uma divertida história de animação sobre a vida das abelhas e da "revolta" de uma delas, a heroína do filme, que acaba por "processar" os humanos em tribunal! O argumento é co-assinado por Jerry Seinfeld, que também produziu o filme e é uma das vozes da versão original.

> Sáb. [10] 15:00 | Salão Foz



THE HORSE SOLDIERS

Os Cavaleiros

de John Ford

com John Wayne, William Holden, Constance Towers

Estados Unidos, 1959 - 119 min / legendado em português

De certo modo, THE HORSE SOLDIERS é o "quarto mosqueteiro" da chamada trilogia da Cavalaria de John Ford (FORT APACHE, SHE WORE A YELLOW RIBBON, RIO GRANDE), por isso mais aguerrido e espetacular. Recuando no tempo, THE HORSE SOLDIERS tem por cenário a Guerra da Secessão, contando um perigoso "raid" que um coronel unionista (Wayne) realiza em território confederado, com alguns dos momentos mais antológicos da obra de Ford: o ataque dos jovens cadetes da Academia e a carga de cavalaria final.

> Sáb. [17] 15:00 | Salão Foz



MONSTER HOUSE

A Casa Fantasma

de Gil Kenan

com Mitchel Musso, Maggie Gyllenhal, Jason Lee, Kathleen Turner (vozes)

Estados Unidos, 2006 - 91 min / legendado em português

Vivendo nos subúrbios da cidade, um garoto descobre que a casa vizinha, de fachada meio arruinada, guarda segredos perigosos, pois tudo o que é lançado para o quintal desaparece misteriosamente. Quando uma amiga também desaparece, o garoto, com outro amigo, tenta encontrá-la. Descubrem, assustados, que a casa "fantasma" está "viva"! Aventuras de animação.

> Sáb. [24] 15:00 | Salão Foz



ALICE IN WONDERLAND

Alice no País das Fadas

de Clyde Geronimi, Hamilton Luske, Wilfred Jackson

Estados Unidos, 1951 - 74 min / dobrado em português do Brasil

Numa tarde de sol, Alice segue um coelho branco que desaparece furtivamente numa toca ali perto. Alice vai atrás dele e cai no buraco - entra na folia, no mundo do País das Maravilhas! Canções memoráveis aparecem na viagem de Alice, que culmina num encontro com a dodivanas Rainha de Copas - e o seu exército de cartas de jogar. ALICE NO PAÍS DAS FADAS, conforme o título em português, em animação.

> Sáb. [31] 15:00 | Salão Foz

CINEASTAS, DO NOSSO TEMPO

A retrospectiva prossegue, continuando a trazer às salas da Cinemateca a mais cinéfila das séries, concebida desde o início, em meados dos anos 1960, por Janine Bazin e André S. Labarthe, como uma *coleção viva*. Seguindo genericamente, mas não sem exceções, o curso cronológico dos filmes, recuando ao título inaugural, sobre Buñuel e incluindo dois filmes sobre o cinema húngaro, um deles dedicado a Miklos Jancsó, março é mês de René Clair, Truffaut (um bis na série), Shirley Clarke, Murnau, Busby Berkeley, Melville, Cukor, Autant-Lara, McLaren, Demy, Lynch, Rivette, Chabrol, Chahine, Scorsese, Cissé, Oliveira, Moretti, Téchiné, Kiarostami e Imamura. O programa deste mês abrange as duas fases da série: em 1972, na sequência de uma mudança de direção, a ORTF suspendeu os "Cinéastes de Notre Temps". Pela sua inquestionável importância, pela sua notoriedade, pela convicção dos seus autores, a série renasceu dezasseis anos mais tarde também graças aos produtores Alain Plagne e depois AMIP e La Sept (Arte) como "Cinémas, de Notre Temps", a que entretanto se associaram os esforços de produção de Ciné Cinéma, Capricci e Independencia. A saga "Cinéastes / Cinéma, de Notre Temps" faz ela própria parte da história do cinema e está em curso. Na Cinemateca, a sua revisitação continua, na grande maioria dos casos com primeiras apresentações nestas salas. Frequentemente, o programa inclui a apresentação de filmes dos cineastas retratados.



CARO DIÁRIO

NAZARIN

de Luis Buñuel
com Francisco Rabal, Marga López, Rita Macedo
México, 1960 – 94 min / legendado eletronicamente em português.

O protagonista de NAZARIN é o único padre "positivo" de toda a obra de Buñuel. Adaptado de um romance de Benito Pérez Galdós, NAZARIN, à época proibido em Portugal, conta a história de um padre que obedece de modo quixotesco aos preceitos de Cristo. Despoja-se dos bens materiais, toma a defesa dos oprimidos e por isso será objeto de escárnio, violência e prisão. Um filme grave, que despertou imensa polémica à época, pois para uns era religioso e para outros era a irrisão suprema.

> Qui. [1] 19h00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

LUIS BUÑUEL: UN CINÉASTE DE NOTRE TEMPS

de Robert Valey
com Luis Buñuel, Max Ernst, Adónis Kyrrou, Pierre Prévert, Georges Sadoul, Michel Piccoli
França, 1964 – 44 min / legendado eletronicamente em português

O primeiro filme da série foi um retrato de Luis Buñuel, em duas partes. A primeira centra-se no percurso de Buñuel, compondo-se a segunda de uma entrevista com ele, filmada em Toledo a pedido expresso do realizador: "Gosta de Toledo?" / "Não detesto, as ruas são sujas", diz Buñuel com a cidade em fundo. Foi este primeiro filme que deu o nome à série. Previsto para a abertura do programa em janeiro, o "Cinéaste de Notre Temps número um" vai agora ser exibido.

> Qui. [1] 22:00 | Sala Luís de Pina

LES BELLES DE NUIT

O Vagabundo dos Sonhos
de René Clair

com Gérard Philipe, Magali Vendeuil, Martine Carol, Gina Lollobrigida, Raymond Bussières
França, Itália, 1952 – 85 min / legendado em português

LES BELLES DE NUIT segue as aventuras oníricas de um jovem professor de música com as mulheres suas conhecidas com quem sonha todas as noites em situações aventurosas e romanescas. Ao arripio da sedução das noites, os seus dias enfrentam uma realidade bem menos atraente. Ele é a personagem de Gerard Philipe, alguém que gostaria de ser o herói que não é.

> Ter. [6] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

RENÉ CLAIR

de Jacques Baratier
com René Clair, Michel Simon, Maurice Chevalier, Albert Préjean, Georges Van Parys, Dany Carrel
França, 1969 – 55 min / legendado eletronicamente em português

A biografia da personalidade e da obra de René Clair seguem a palavra do próprio numa série de entrevistas, cujas reflexões e memórias são pontuados por excertos dos filmes. "René Clair já quase não filmava quando os Cahiers du Cinéma apareceram. Em 1969 não estávamos mais apaixonados por ele, mas era um cineasta incontornável na perspetiva da história do cinema, e tinha o seu lugar na série", disse recentemente Labarthe lembrando a sua importância e o modo como o filme foi entregue a Jacques Baratier, "um cineasta independente, dotado de um espírito muito curioso... como René Clair. Os seus cinemas aproximam-se; estão cheios de ligeireza e de fantasia."

> Ter. [6] 19:30 | Sala Luís de Pina

FRANÇOIS TRUFFAUT, DIX ANS DIX FILMS

de Jean-Pierre Chartier
com François Truffaut, Jean-Pierre Cargot
França, 1970 – 58 min / legendado eletronicamente em português

Seguir o trabalho de alguns cineastas foi um dos objetivos dos "Cinéastes de Notre Temps" e Truffaut foi um caso consequente. O segundo filme da série que lhe foi dedicado, igualmente assinado por Jean-Pierre Chartier, é cinco anos posterior a FRANÇOIS TRUFFAUT OU L'ESPRIT CRITIQUE e parte da rodagem de L'ENFANT SAUVAGE. Retomando a análise crítica do seu próprio trabalho, Truffaut fala de FAHRENHEIT 451, LA MARIÉE ÉTAIT EN NOIR, LA SIRÈNE DU MISSISSIPI, BAISERS VOLÉS e DOMICILE CONJUGAL. "No fundo, Truffaut teria desejado que nós realizássemos o equivalente, em filme, do livro que ele mesmo escrevera sobre Hitchcock" (Labarthe).

> Ter. [6] 22:00 | Sala Luís de Pina

SZEGÉNELEGÉNYEK

Os Oprimidos
de Miklos Jancsó
com Janos Görbe, Tibor Molnár, András Kozák
Hungria, 1965 – 88 min / legendado em português

Miklos Jancsó estreou-se nas longas-metragens em 1958 e sempre adotou um estilo cinematográfico particular, bastante distinto do estilo das novas vagas da Europa Central. Jancsó

faz um cinema quase coreografado, mas no âmbito de uma reflexão sobre a história da Hungria, "em que vencedores e vencidos são levados pelo mesmo turbilhão". Situado em 1869, OS OPRIMIDOS aborda a pacificação do país, a liquidação de um bando de bandidos românticos, com a intenção, segundo as palavras do realizador, de "convidar os húngaros a perceber que a nossa história é bem menos agradável do que costumamos pensar."

> Qua. [7] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

CINÉMA HONGROIS 1: MIKLOS JANCÓS

de Jean-Louis Comolli
com Miklos Jancso
França, 1969 – 53 min / legendado eletronicamente em português

CINÉMA HONGROIS 2: VIVRE ET FILMER EN HONGRIE

de Jean-Louis Comolli
com Judit Elek, Istvan Szabo, Istvan Gall, Ferenc Kosa
França, 1971 – 53 min / legendado eletronicamente em português

Como nos casos dos títulos filmados no Quebeque e em Itália, à Hungria foram dedicados dois episódios, partindo do princípio de um retrato de conjunto e de um filme centrado num dos jovens cineastas em foco. No caso, Miklos Jancsó: em cenários de filmes seus, Jancsó evoca a sua juventude, a revolução e o seu cinema, "um cinema à parte: argumentos coreografados, filmes baseados em planos sequência magníficos, um cinema simultaneamente muito lúdico e político" (André S. Labarthe). O segundo filme é um encontro com jovens cineastas da nova vaga húngara, sublinhando o fenómeno criativo associado à realidade histórica e social da Hungria do trabalho de Judit Elek, Istvan Szabo, Istvan Gall, Ferenc Kosa.

> Qua. [7] 22:00 | Sala Luís de Pina

"ROME BRÛLE" (PORTRAIT DE SHIRLEY CLARKE)

de Noël Burch, André S. Labarthe
com Shirley Clarke, Yoko Ono, Jacques Rivette, Jean-Jacques Lebel, Noël Burch, André S. Labarthe
França, 1996 (remontagem da versão de 1970) – 54 min / legendado eletronicamente em português

THE CONNECTION

de Shirley Clarke
com Warren Finnerty, Jerome Raphael, Garry Goodrow, Jim Anderson

Estados Unidos, 1961 – 110 min / legendado eletronicamente em português
A sessão propõe um *double bill*. Em "ROME BRÛLE", Shirley Clarke recebe visitas num apartamento nova iorquino. A câmara circula enquanto se debate o cinema e o mundo em mudança, a militância, o movimento *underground*, a democratização da arte. Clarke "tenta responder como cineasta consciente das suas responsabilidades, dos seus poderes e dos seus limites" (Labarthe, Burch). THE CONNECTION é o filme de Clarke em que um realizador tenta filmar um grupo de *junkies* à espera de heroína. Especialmente controverso, venceu um prémio da crítica em Cannes e é hoje um documento valioso sobre a contracultura do início dos anos 1960 e uma obra importante do cinema experimental. THE CONNECTION é apresentado numa cópia da UCLA preservada com o apoio da Film Foundation.

> Qui. [8] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

INTRODUCTION À LA MÉTHODE DE F.W. MURNAU

de Alexandre Astruc
com Alexandre Astruc
França, 1970 – 75 min / legendado eletronicamente em português

Grande admirador de Murnau, a cujos filmes atribuiu a vontade de se ter tornado realizador de cinema, Astruc filma um ensaio sobre a obra do cineasta alemão, tentando definir o seu método pela reconstituição de sequências chave que evocam NOSFERATU e TARTUFFE, pela leitura de textos analíticos, pelo desenvolvimento de teorias sobre a arte barroca alemã e dispensando a integração de fragmentos de filmes de Murnau.

> Seg. [12] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

BUSBY BERKELEY

de André S. Labarthe, Hubert Knapp
com Jean-Christophe Averty, Busby Berkeley
França, 1971 – 60 min / legendado eletronicamente em português

Em 1970, o filme sobre Busby Berkeley foi apresentado como a "emissão número nove do domínio americano dos Cinéastes de Notre Temps" apresentada por Jean-Christophe Averty numa altura em que Berkeley era um cineasta pouco conhecido do público francês. Em 2011, Labarthe descreve a entrevista filmada com Berkeley como um momento extraordinário: "Face à nossa câmara, Berkeley conta como dar a um filme uma dimensão feérica, como pôr em cena um plano com cem girls numa piscina, como furou o teto do estúdio da Warner para filmar em picado vertical do mais alto possível."

> Seg. [12] 22:00 | Sala Luís de Pina

JEAN-PIERRE MELVILLE (PORTRAIT EN 9 POSES)

de André S. Labarthe com Jean-Pierre Melville

França, 1996 (remontagem da versão de 1971) – 52 min / legendado eletronicamente em português

Melville tinha sido entrevistado para os dois títulos de 1965 sobre a Nouvelle Vague, mas as imagens perderam-se. Em 1970, Labarthe filma-o, nos estúdios e em casa, na altura em que preparava UN FLIC, que viria a ser a sua última obra. *“Este Melville por Labarthe, um dos melhores episódios da coleção ‘Cinéastes de Notre Temps’ (...) tem por subtítulo PORTRAIT EN 9 POSES. Não diríamos melhor, de todos os cineastas estudados por Labarthe, Melville é o mais poseur. Este homem interpreta um papel, sempre o mesmo, o seu, que construiu pacientemente com detalhes fetichistas (...) reivindica a sua personagem de Jean-Pierre Melville como herói melvilliano”* (Fredéric Bonnaud, 1996).

➤ Qua. [14] 22:00 | Sala Luís de Pina

GASLIGHT

Meia Luz

de George Cukor

com Ingrid Bergman, Charles Boyer, Joseph Cotten, Angela Lansbury, Dame May Whitty

Estados Unidos, 1944 – 112 min / legendado em português

Adaptação de uma famosa peça de ambiente vitoriano de Patrick Hamilton, que é também uma nova versão de um filme britânico de Thorold Dickinson. Ingrid Bergman conquistou o seu primeiro Oscar no papel de uma jovem traumatizada por um assassinato que presenciou na infância e que acaba por casar com o perverso criminoso que tenta levá-la à loucura. Estreia no cinema de Angela Lansbury, no papel de uma jovem provocante e suspeita. Integrada neste programa, a sessão é também uma “Matiné da Cinemateca”.

➤ Sex. [16] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

CLAUDE AUTANT-LARA, L’OREILLE DU DIABLE, PORTRAIT EN 3 PARTIES

de André S. Labarthe

com Claude Autant-Lara

França, 1972 – 55 min / legendado eletronicamente em português

Claude Autant-Lara num retrato ilustrado por diversos documentos e excertos de filmes seus (LE DIABLE AU CORPS, LE ROUGE ET LE NOIR, EN CAS DE MALHEUR, LA TRAVERSÉE DE PARIS) na perspetiva da procura daquilo que definia como *“a virulência e o mordaz”* e, como anunciavam J. Bazin e Labarthe em 1972, *“passando em revista o que animou a sua vida e carreira: o escândalo, a censura, os filmes de guerra. Problemas que Autant-Lara aborda através de todos os seus filmes com uma obstinação que lhe valeu um bom número de inimigos”*. André Bazin, os *Cahiers du Cinéma* e François Truffaut, autor do famoso artigo “Une Certaine Tendance du Cinéma Français”, eram tidos como detratores do cinema de Autant-Lara, o que tornava a existência deste filme improvável no quadro da série. Labarthe realizou-o filmando o testemunho do cineasta com um fundo ora vermelho ora negro respondendo a questões colocadas por ele próprio e por Michel Delahaye.

➤ Sex. [16] 19:30 | Sala Luís de Pina

CONVERSATION AVEC GEORGE CUKOR

de Hubert Knapp, André S. Labarthe com George Cukor, André S. Labarthe

França, 1969 – 42 min / legendado eletronicamente em português

A conversa com Cukor foi filmada em 1965 em Hollywood no cenário da piscina da casa do realizador, com este a evocar os seus filmes (CAMILLE e PHILADELPHIA STORY), as suas influências, o trabalho com as atrizes Greta Garbo, Katharine Hepburn ou Judy Garland. *“As declarações de Cukor chamam naturalmente as sequências. Do calvário sentimental vivido por Garbo à comédia que anima Hepburn, reconhece-se a montagem própria aos ‘Cinéastes de Notre Temps’, a escrita que junta os elementos visuais e sonoros para fazer surgir a verdade de um artista e da sua obra”* (Jacques Siclier, *Le Monde*, 1969).

➤ Sex. [16] 22:00 | Sala Luís de Pina

NEIGHBOURS

de Norman McLaren

com Grant Munro, Jean-Paul Ladouceur

Canadá, 1952 – 8 min

SYNCRHOMY

de Norman McLaren

Canadá, 1971 – 7 min

NÉ EN 1914, NORMAN MCLAREN

de André S. Labarthe

com Norman McLaren

França, 2001 (remontagem da versão de 1972) – 56 min / legendado eletronicamente em português

O filme de Labarthe sobre McLaren centra-se numa entrevista a Guy L. Coté filmada em 1967 evocando o percurso de pioneiro no cinema de animação começado por McLaren em Londres na década de 1930 e também passado em Nova Iorque e Montreal. O material foi montado anos mais tarde, com recurso a um dispositivo que permitiu intervir na imagem suprimindo dela o entrevistador e o cenário, e integrando nos próprios planos excertos de filmes de McLaren. A abrir a

sessão, dois filmes de McLaren: NEIGHBOURS foi uma das mais polémicas produções do National Film Board of Canada pelo seu subtexto antimilitarista. Explora a técnica da animação com dois atores em ação real e objetos em “stop-motion” criando uma banda sonora por intervenção direta na película. SYNCRHOMY é um filme musical visual em que McLaren utiliza técnicas óticas para compor os ritmos da banda sonora por sua vez transpostos para a banda de imagem em múltiplas cores, sincronizando imagem e som no mais literal sentido do termo (vemos o que ouvimos).

➤ Seg. [19] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

J’AURAIS AIMÉ LOLA À NANTES

de Bernard Bouthier

com Bernard Bouthier

França, 1972 – 52 min / legendado eletronicamente em português

Este é o filme dedicado pela série a Jacques Demy, embora dele Demy esteja ausente. Nem retrato, nem reportagem, nem antologia, o filme de Bernard Bouthier foi apresentado em 1972 como *“uma aproximação indireta ao universo de Jacques Demy que não é encarado de frente mas recomposto através de uma ficção improvisada em Nantes, cidade fantasma do nosso cineasta”*, improvisada e interpretada por jovens amadores da cidade de LOLA. Em 2011, Labarthe falou dele como um dos filmes da série de que mais gosta, mas notando o desagrado de Demy e lamentando que este nunca tenha sido filmado como um dos “cineastas do nosso tempo”.

➤ Seg. [19] 22:00 | Sala Luís de Pina

DUNE

Duna

de David Lynch

com Kyle McLachlan, Sean Young, Francesca Annis, Brad Dourif, Silvana Mangano, Dean Stockwell

Estados Unidos, 1984 – 136 min / legendado em português

David Lynch sempre depreciou esta sua adaptação da célebre saga de ficção científica de Frank Herbert, queixando-se especialmente de não ter podido controlar a montagem. DUNE, tepidamente acolhido à época, ficou, também por isso, como uma espécie de “patinho feio” na obra de Lynch. Tornou-se entretanto objeto de culto, irresistível no seu imaginário visual e narrativo. *“Parafraseando Herbert: ‘a real movie’ foi feito e DUNE é a reoparição do fantástico obscuro que desde Murnau ou Lang não voltáramos a ver”* (João Bénard da Costa). A sessão é também uma “Matiné da Cinemateca”.

➤ Ter. [20] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

DAVID LYNCH, DON’T LOOK AT ME

de Guy Girard

com David Lynch, Angelo Badalamenti, Jack Nance

França, 1989 – 59 min / legendado eletronicamente em português

Foi o primeiro título da segunda vida da coleção de J. Bazin e Labarthe, quando a série foi retomada pela La Sept (Arte a partir de 1992) como “Cinéma, de Notre Temps” e estes partiram para os Estados Unidos para filmarem Scorsese e Lynch. Lynch era na altura, contas feitas às longas-metragens, o realizador de ERASERHEAD, THE ELEPHANT MAN, DUNE e BLUE VELVET. Foi antes de WILD AT HEART que o encontro se deu, primeiro em Nova Iorque, depois em Los Angeles onde, em sua casa, o filme foi rodado *“por uma câmara devoradora e indiscreta”* (François Jonquet). A entrevista foi conduzida por John Powers, jornalista do L.A. *Weekly*, uma escolha de Lynch. O filme de Guy Girard é também referido pelos silêncios que o pontuam, por exemplo quando Lynch (não) fala do seu gosto pelas deformidades humanas.

➤ Ter. [20] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

HURLEVENT

de Jacques Rivette

com Fabienne Babe, Lucas Belvaux, Sandra Montaigu

França, 1985 – 130 min / legendado em português

A versão de Rivette é uma das mais *sui generis* do romance de Emily Brontë. O argumento transpõe a paixão de Cathy e Heathcliff do século XIX para os anos 30 do século XX, numa região da província francesa. Rivette recusa a visão romântica em proveito de um estilo seco e de uma imagem austera, transformando a tragédia numa espécie de evocação melancólica da infância e da juventude dos protagonistas do livro de Brontë.

➤ Qua. [21] 19:30 | Sala Luís de Pina

JACQUES RIVETTE LE VEILLEUR 1. LE JOUR / 2. LA NUIT

de Claire Denis, Serge Daney

com Jacques Rivette, Serge Daney, Bulle Ogier, Jean-François Stévenin, Jean Babilée

França, 1990 – 70 min e 54 min / legendado eletronicamente em português

“Com o filme sobre Jacques Rivette, voltávamos a afirmar uma ideia forte da coleção, a ideia de filiação. Rivette fez o filme sobre Jean Renoir. Tornava-se por sua vez o sujeito de que outro cineasta se apropriava” (Labarthe). Foi Rivette quem sugeriu Daney (a cujas questões responde em entrevista, onde para além de cinema – dos filmes de Rivette, dos cineastas de eleição, de Bazin, dos *Cahiers* –, se fala de pintura) e depois surgiu Claire Denis, que já fora assistente de Rivette. É um retrato em duas partes já que Rivette é *“um cineasta da alternância do dia e da noite, do cão e do lobo: um velador da*

noite em pleno dia, velando o tempo concedido a todos e no espaço – Paris – que a ninguém pertence” (Serge Daney).

➤ Qua. [21] 22:00 | Sala Luís de Pina

LES FANTÔMES DU CHAPELIER

Os Fantasmas do Estrangulador

de Claude Chabrol

com Michel Serrault, Charles Aznavour, Françoise Cluzet, Aurore Clément

França, 1982 – 118 min / legendado em português

O encontro entre Chabrol e Georges Simenon, um escritor com quem tinha grandes afinidades (*“os seus romances são autênticas minas de argumentos para filmes”*). Chabrol pensara em adaptar este romance no começo da sua carreira, nos anos 60. A história é, de facto, muito chabroliana: numa cidade de província, um respeitável comerciante revela-se uma figura muito inquietante. Chabrol seguiu estritamente a trama do romance e para instilar humor numa história sinistra, pediu a Michel Serrault que representasse com uma espécie de cabotinagem controlada.

➤ Qui. [22] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

CLAUDE CHABROL, L’ENTHOMOLOGISTE

de André S. Labarthe, Jean Douchet

com Claude Chabrol, Jean Douchet

França, 1992 – 52 min / legendado eletronicamente em português

Chabrol recebe Jean Douchet na sua casa de campo no Val do Loire numa altura em que prepara o argumento do seu filme BETTY. É nesse ambiente, chabroliano, que Labarthe os filma numa conversa que inclui comentários em direto a excertos de filmes de Chabrol a que este e Douchet assistem num monitor de televisão. No segundo capítulo da série, nos anos 1990 redesignada “Cinéma, de Notre Temps”, depois de Rivette e precedendo Rohmer, o filme sobre Claude Chabrol era um dos que se impunha para completar a galeria de retratos dedicados aos cineastas da Nouvelle Vague.

➤ Qui. [22] 22:00 | Sala Luís de Pina

AL-YAWM AL-SADIS

O 6º Dia

de Youssef Chahine

com Dalida, Mohsen Mohieddine, Chewikar

Egito, França, 1986 – 105 min / legendado em português

Durante uma epidemia de cólera numa região do Egito em 1974, uma mulher espera pelo “sexto dia”, aquele em que o doente se cura ou morre. O doente é o seu neto, que ela procura salvar das autoridades sanitárias transportando-o clandestinamente num barco.

➤ Sex. [23] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

CHAHINE & CO.

de Jean-Louis Comolli

com Youssef Chahine, Rafik El Sabban, Mohamed Sid Ahmed, Rashida Abdel Salam

França, 1992 – 52 min / legendado eletronicamente em português

Filmado em Alexandria por Comolli, que já realizara os filmes dedicados às cinematografias canadiana e húngara em finais dos anos 1960, Youssef Chahine, cineasta, ator e produtor, evoca o seu percurso. As relações de Chahine com o poder, as críticas e os assistentes, os seus métodos de trabalho estão no centro do retrato. *“Chahine está em Chahine. O cineasta filmou-se frequentemente a si mesmo. (...) Cineasta e sujeito, ocupa o terreno, todos os terrenos. Filmou tudo, o interior e o exterior, o fora e o dentro da sua cidade, do seu país, o fora e o dentro da sua cabeça. A sua casa é o seu estúdio, o seu estúdio é o Egito”* (Comolli, 1993).

➤ Sex. [23] 22:00 | Sala Luís de Pina

KING OF COMEDY

O Rei da Comédia

de Martin Scorsese

com Robert De Niro, Jerry Lewis, Dianne Abbott, Sandra Bernhard

Estados Unidos, 1982 – 107 min / legendado em português

Um filme singular marcado pelo cruzamento de dois universos criativos: o de Martin Scorsese e o de Jerry Lewis, onde os gags clássicos do último surgem sublinhados a negro com a perspetiva inquieta de Scorsese. Lewis é um famoso comediante que é raptado por um admirador (De Niro) que apenas deseja a sua oportunidade para chegar ao “show biz”. A sessão é também uma “Matiné da Cinemateca”.

➤ Seg. [26] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

THE SCORSESE MACHINE

de André S. Labarthe

com Martin Scorsese, Catherine Scorsese, Charles Scorsese, Michael Powell, Brian De Palma, Thelma Schoonmaker

França 1990 – 73 min / legendado eletronicamente em português

O filme sobre Scorsese nasceu pela altura de THE LAST TEMPTATION OF CHRIST na mesma imagem americana que deu origem ao filme sobre Lynch. Labarthe filmou-o no seu escritório nova-iorquino e na sala de montagem, com Thelma Schoonmaker, e também em casa dos pais para o retratar como *“uma máquina de cinema”*, realizador de *“um cinema de referências”*, já que para ele, como na altura escreveram J. Bazin e Labarthe, *“o cinema exerce-se no interior do cinema. Questão: o que existe para além do cinema? Resposta:*

o cinema. O que – para além dos temas abordados – talvez explique as qualidades de aparência contraditória do cinema de Scorsese. (...) Uma máquina a que poderíamos juntar um pacemaker?”

> Seg. [26] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

YEELÉN

A Luz

de Souleymane Cissé

com Issiaka Kane, Aoua Sangare, Niamanto Sanogo

Mali, Burkina Faso, França, RFA, 1987 – 105 min / legendado em português

YEELÉN foi o filme que revelou Souleymane Cissé ao público europeu, tendo inclusivamente estreado em Portugal. A partir de um argumento baseado em ritos iniciáticos e mitos cosmogónicos do povo Bambara, seguimos a caminhada de um jovem rumo ao conhecimento, cuja aquisição precede a morte. Formidável aproveitamento dos décors naturais oferecidos pela paisagem subsahariana.

> Seg. [26] 19:30 | Sala Luís de Pina

SOULEYMANE CISSÉ

de Rithy Panh

com Souleymane Cissé, Manthia Diawara

França, 1991 – 53 min / legendado eletronicamente em português

Cissé foi o primeiro, e a esta data o único, cineasta africano retratado pela série. A realização é do cambojano Rithy Panh. “O facto de ser Panh a filmar permitia encontrar uma resposta satisfatória às questões que animavam a série: quem filma? em nome de quê? Nenhum dos dois cineastas – o que filma/ o filmado – deve ser substituível. Rithy Panh é originário de um país emergente, também no plano cinematográfico. Não chega a Cissé petrificado pela ideologia ocidental. O filme é também o desta história, o deste encontro. O diálogo e a relação entre estes dois homens são únicos” (Labarthe, 2011).

> Seg. [26] 22:00 | Sala Luís de Pina

OLIVEIRA L'ARCHITECTE

Oliveira o Arquitecto

de Paulo Rocha

com Manoel de Oliveira, Duarte de Almeida, Leonor Silveira

França, 1993 – 78 min

Paulo Rocha realizou dois filmes para a série, sobre Oliveira e sobre Imamura. Este foi o primeiro, filmado em Lisboa (na Cinemateca) e no Douro (de Oliveira, quando preparava VALE ABRAÃO), e é apresentado como a reunião de dois homens do cinema português contemporâneo. Foram feitas duas versões, e o filme teve estreia em sala numa versão para cinema mais

longa do que a transmitida como emissão dos “Cineastas, do Nosso Tempo”, e é esta a versão que vamos ver. “Não queria nada de didático, de retrato explicativo. Queria um ramo de flores venenosas, uma salva de palmas para o velho mestre canibal.” (Paulo Rocha).

> Ter. [27] 19:30 | Sala Luís de Pina

PORTO DA MINHA INFÂNCIA

de Manoel de Oliveira

com Ricardo Trêpa, Jorge Trêpa, Rogério Samora, António

Fonseca, Manoel de Oliveira, Agustina Bessa-Luis

Portugal, 2001 – 60 min

O pretexto para Oliveira (voltar a) filmar a sua cidade, a mesma do primeiro DOURO, FAINA FLUVIAL e de tantos outros dos seus filmes, foi o Porto 2001 Capital Europeia da Cultura. “Este é um filme sobre o Porto, é um filme sobre a infância de Manoel de Oliveira, é um filme sobre a memória do Porto como o Porto era ao tempo da infância de Manoel de Oliveira, é um filme sobre os abrigos e é um filme sobre os começos e os fins de uma grande e maravilhosa viagem” (João Bénard da Costa).

> Ter. [27] 22:00 | Sala Luís de Pina

CARO DIARIO

Querido Diário

de Nanni Moretti

com Nanni Moretti, Giovanna Bozzolo, Sebastiano Nardone,

Antonio Petrocelli

Itália, França, 1993 – 100 min / legendado em português

Este é o filme em que Moretti circula por Roma na sua vespa, insurgindo-se contra a destruição do espírito da cidade que se perdeu na vulgarização de subúrbios dormitório, para desembocar numa peregrinação-tributo a Pasolini. O primeiro episódio de CARO DIARIO, “Na Vespa” é sucedido de “As Ilhas” (por onde paira a referência a Rossellini) e do mais burlesco “Os Médicos”. CARO DIARIO é um olhar morettiano sobre a Itália contemporânea e possivelmente o filme mais popular do realizador.

> Qua. [28] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

NANNI MORETTI

de André S. Labarthe

com Nanni Moretti, Giovanni Buttafava

França, 1990 – 60 min / legendado eletronicamente em português

Labarthe filmou Moretti nos locais de rodagem de PALOMBELLA ROSSA e depois em Roma, na sala de montagem, num corte de ténis com Giovanni Buttafava, no seu apartamento, como

“o enfant terrible do cinema italiano, o filho turbulento de Roberto Rossellini e de Pier Paolo Pasolini (...), com as suas fobias, os seus fantasmas, o seu humor massacrante, e a extraordinária vitalidade que o faz saltar de BIANCA a SOGNI D'ORO, de LA MESSA É FINITA a PALOMBELLA ROSSA. Moretti é o ar que respira” (texto de 1994 de J. Bazin e Labarthe).

> Qua. [28] 22:00 | Sala Luís de Pina

ANDRÉ TÉCHINÉ, APRÈS LA NOUVELLE VAGUE...

de Laurent Perrin

com André Téchiné, Jacques Nolot

França, 1993 – 50 min / legendado eletronicamente em português

No retrato de “cineasta, do nosso tempo” por Laurent Perrin, Téchiné evoca o seu fascínio pelo cinema, a cinefilia, a relação com Brecht e o trabalho com os atores como fases sucessivas no seu percurso. O filme é composto por uma sucessão de entrevistas em cenários associados aos filmes de Téchiné, seguindo “o itinerário de André Téchiné nesta Paris íntima povoada pelos fantasmas dos seus próprios filmes” (Laurent Perrin).

> Qui. [29] 19:30 | Sala Luís de Pina

ABBAS KIAROSTAMI, VÉRITÉS ET SONGES

de Jean-Pierre Limosin

com Abbas Kiarostami

França, 1994 – 52 min / legendado eletronicamente em português

Robert Kramer esteve para realizar o filme sobre Kiarostami que acabaria por ser assinado por Jean-Pierre Limosin, envolvido no projeto desde o início. ABBAS KIAROSTAMI, VÉRITÉS ET SONGES segue o realizador iraniano pelas estradas do Irão no rasto dos seus locais de rodagem e dos atores, anos depois das experiências dos filmes, acompanhando-o em diversos trajetos que põem em evidência as afinidades do seu cinema com os lugares e as pessoas.

> Sex. [30] 19:30 | Sala Luís de Pina

SHOHEI IMAMURA, LE LIBRE PENSEUR

de Paulo Rocha

com Shohei Imamura

França, 1995 – 60 min / legendado eletronicamente em português

Graças à sua experiência japonesa nos anos 1970 (onde viveu e filmou A ILHA DOS AMORES) e ao seu conhecimento e gosto pelo cinema de Imamura, Paulo Rocha realizou este filme regressando ao Japão para o encontro com o cineasta a filmar, o que não deixa de ser, também, um confronto com o seu próprio passado. Assim o entendeu Rocha, procurando “dinamitar o documento, fazer triunfar a verdade da ficção”.

> Sex. [30] 22:00 | Sala Luís de Pina

SACHA GUITRY

EM COLABORAÇÃO COM GUIMARÃES CAPITAL DA CULTURA 2012

Concluimos a retrospectiva Guitry iniciada em fevereiro, com segundas passagens dos filmes já mostrados e a exibição de dois títulos dos anos 1950: LA VIE D'UN HONNÊTE HOMME e JE L'AI ÉTÉ TROIS FOIS. Tal como a apresentámos o mês passado, a proposta é a de regresso a uma obra fundamental do cinema francês, marcada por uma extrema originalidade e uma capacidade de surpresa que se mantém imune ao tempo. Se o seu nome, durante largo tempo demasiado esquecido, pelo menos fora de França, se tornou reconhecível, o cinema de Guitry continua a ser pouco visto em evidente contradição com a sua importância mas também com a sua imensa graça.



LE DIABLE BOITEUX

LA VIE D'UN HONNÊTE HOMME

de Sacha Guitry

com Michel Simon, Marguerite Pierry, Lana Marconi, Laurence Badie, Louis de Funès

França, 1953 – 93 min / legendado eletronicamente em português

Um dos filmes mais cínicos de Sacha Guitry, que dizia em LA POISON que o crime compensa e diz, com LA VIE D'UN HONNÊTE HOMME, que a honestidade pode ser um mal e incriminar uma pessoa, como se depreende do “jogo” que conta no filme. Jogo entre dois irmãos gémeos, um, senhor de alto estatuto social, burguês estabelecido, e o outro um vagabundo, que trocam de vida e posição. Michel Simon fez esse duplo papel.

> Sex. [2] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

> Qui. [15] 22:00 | Sala Luís de Pina

JE L'AI ÉTÉ TROIS FOIS

de Sacha Guitry

com Sacha Guitry, Bernard Blier, Lana Marconi

França, 1952 – 81 min / legendado eletronicamente em português

Guitry tece variações sobre o tema preferido do teatro francês de boulevard: a infidelidade conjugal, com o seu jogo de aparências e com a vida a prolongar e a imitar o teatro. O amante surpreendido pelo marido é um ator, que, ao vestir-se, enverga a roupa que usava no teatro: uma batina... Justifica-se o comentário de Jacques Fieschi sobre Sacha Guitry: “Por que é que este monstro de uma outra época, quando os criados escutavam as conversas atrás das portas e os maridos tinham cornos, nos parece tão moderno?”.

> Sex. [2] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

> Qua. [14] 19:30 | Sala Luís de Pina

DÉSIRÉ

de Sacha Guitry

com Sacha Guitry, Jacqueline Delubac, Jacques Baumer, Pauline Carton, Saturnin Fabre, Arletty

França, 1937 – 92 min / legendado eletronicamente em português

Neste filme, Sacha Guitry é Désiré Tronchais (em português, “desejo decapitado”), o criado de Odette Cléry (a personagem de Madame, em nova composição da sua então mulher Jacqueline

Delubac), dois protagonistas que sonham juntos debaixo do mesmo teto. O argumento parte de uma peça de Guitry dez anos anterior ao filme, e a adaptação sublinha as diferenças dos dois mundos que habitam a mesma casa, o dos senhores e o dos criados, com um olhar sobre o espaço que antecede o de Jean Renoir de *LA RÈGLE DU JEU*. Comédia romanesca, é um dos mais originais e celebrados Guitry dos anos 1930.

> Seg. [5] 19:30 | Sala Luís de Pina

QUADRILLE

de Sacha Guitry

com Sacha Guitry, Gaby Morlay, Jacqueline Delubac, Georges Gay, Pauline Carton

França, 1938 – 90 min / legendado eletronicamente em português

Em *QUADRILLE*, as histórias de alcôva são duplas e os protagonistas quatro: Paulette, uma reconhecida atriz, é amante de Philippe, chefe de redação de um grande jornal parisiense, que deseja casar com ela. Conhece Carl, um jovem ator americano de passagem por Paris com quem passa uma noite, mas não quer perder Philippe. Este procura consolo junto de Pauline, uma jovem jornalista que está também interessada em Carl. O desfecho promete um duplo casamento. *"Je ne pense à rien de toutes mes forces... Et je crois que cette image peut se placer dans toutes les circonstances"* (dos diálogos do filme).

> Seg. [5] 22:00 | Sala Luís de Pina

LE COMÉDIEN

de Sacha Guitry

com Sacha Guitry, Lana Marconi, Pauline Carton, Simone Paris

França, 1948 – 95 min / legendado eletronicamente em português

Filmado a partir da peça homónima de Sacha Guitry, *LE COMÉDIEN* relata a vida do grande ator Lucien Guitry, pai de Sacha, que aqui interpreta o duplo papel da sua própria personagem (autor da peça *Pasteur*) e da do seu pai, simultaneamente compondo uma reflexão sobre a natureza do trabalho de ator. É um filme referido pela demonstração do ferveroso amor pelo teatro de Sacha Guitry simultaneamente como um retrato e um autorretrato, temperado com o agudo sentido de humor que caracteriza a sua obra. Primeira exibição na Cinemateca.

> Qua. [7] 19:30 | Sala Luís de Pina

AUX DEUX COLOMBES

de Sacha Guitry

com Sacha Guitry, Marguerite Pierry, Suzanne Dantes, Pauline Carton, Robert Seller, Lana Marconi

França, 1949 – 95 min / legendado eletronicamente em português

A história é a de um homem que casa em segundas núpcias com a irmã da mulher que julga ter morrido num incêndio. A presumível defunta reaparece perturbando a vida do novo casal e conduzindo a um ultimato por parte das duas mulheres que o querem levar a assumir uma escolha entre as duas. Coisa que ele não faz, resolvendo a disputa por uma terceira escolha, a de refazer a sua vida com uma princesa russa. Também baseado numa peça de Guitry, é um dos seus filmes que até esta data se manteve inédito na Cinemateca.

> Qui. [8] 19:30 | Sala Luís de Pina

LA POISON

de Sacha Guitry

com Michel Simon, Germaine Reuver, Jean Debucourt, Jacques Varennes, Jeanne Fusier-Gir.

França, 1951 – 82 min / legendado eletronicamente em português

De Sacha Guitry, em Portugal, pouco ou nada se vira, até à histórica retrospectiva da Cinemateca em 1994, que praticamente revelou tudo, sem modéstia à parte. Neste caso, Guitry decide não aparecer e dá a vez a Michel Simon que faz o papel de um homem com um casamento insuportável. O ódio é mútuo e enquanto a megera da mulher, Germaine Reuver, compra veneno para se livrar do marido, este anda com ideias semelhantes que põe em prática quando descobre que podemos cometer um crime e safar-nos.

> Qui. [8] 22:00 | Sala Luís de Pina

LE DIABLE BOITEUX

Um Homem Diabólico

de Sacha Guitry

com Sacha Guitry, Lana Marconi, Georges Spanelly, Robert Dartois, Renée Devillie

França, 1948 – 120 min / legendado eletronicamente em português

Biografia do príncipe Talleyrand (1754-1838), que serviu a diplomacia francesa ao longo de cinquenta anos sob regimes tão diferentes como a Monarquia Absolutista, o Consulado, o Império e a Monarquia Constitucional. Na sequência de abertura, que dá a ver o local de nascimento de Talleyrand na Paris de 1948, em *raccord* com uma montra de livraria com as mais famosas biografias publicadas sobre ele, incluindo um exemplar de *Le Diable Boiteux* do próprio Guitry, este apresenta a personagem como o mais importante diplomata da história. Retrata-o ao longo de uma série de episódios, da sua vida política e da sua esfera privada, não necessariamente corretos. Foi um filme particularmente controverso na época da sua estreia.

> Ter. [13] 22:00 | Sala Luís de Pina

ROBERT ALDRICH, UM CINEASTA DE PARADOXOS

Robert Aldrich (1918-83) pertence à última geração que trabalhou no período clássico em Hollywood. Nos anos 50, a ultracinéfila crítica francesa deu-lhe a afetuosa alcunha de *le gros Bob* (de facto, ele nunca foi magro). Aldrich teve um itinerário ao mesmo tempo típico e atípico. Típico, porque abordou diversos géneros cinematográficos, como poderemos constatar neste Ciclo de doze filmes, entre os vinte e nove que realizou: filmes de guerra, *westerns*, *filmes negros*, melodramas, *peplum*, teatro filmado e filmes que não pertencem a género algum. Como todos os cineastas que trabalharam num sistema industrial, teve altos e baixos, mas os seus melhores filmes são magníficos e os menos conseguidos foram certamente feitos com algum cinismo, sem ilusões. Terminou a sua carreira com o surpreendente *ALL THE MARBLES*, em 1981 (recentemente exibido pela Cinemateca). Mas Aldrich também foi um cineasta algo atípico em Hollywood, como assinalou Philippe Carcassone num artigo necrológico: o *"primeiro paradoxo do personagem é que este puro produto de Hollywood começou a sua carreira como assistente de realizadores marginais, em filmes que o eram ainda mais: Jean Renoir com THE SOUTHERNER, Chaplin com LIMELIGHT, Abraham Polonsky com FORCE OF EVIL. Toda a sua obra oscila entre cinema de autor e cinema de género (...). Poder-se-ia inclusive dizer que a tensão narrativa – o traço de estilo que lhe é mais frequentemente atribuído – deve-se sobretudo à tensão entre pólos de interesse contraditórios, universos estranhos, concepções inimigas"*. Uma figura singular, autor de diversos filmes que se tornaram clássicos.



APACHE

APACHE

O Último Apache

de Robert Aldrich

com Burt Lancaster, Jean Peters, John McIntire, Charles Bronson

Estados Unidos, 1954 – 91 min / legendado eletronicamente em português

Com *BROKEN ARROW* e *DEVIL'S DOORWAY*, *APACHE* é um dos primeiros *westerns* em que Hollywood reavalia a figura do índio no cinema. Burt Lancaster é Masai, um apache que recusa acompanhar a rendição da sua tribo, evadindo-se da reserva e iniciando uma guerra privada que, no projeto original de Aldrich, deveria culminar no seu assassinato por outro apache. Apesar de Burt Lancaster (também produtor) aprovar esse final, a pressão dos exibidores e o *box-office* impuseram um *happy end*. Ainda assim, é um dos melhores trabalhos de Aldrich.

> Seg. [5] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

VERA CRUZ

Vera Cruz

de Robert Aldrich

com Gary Cooper, Burt Lancaster, Sara Montiel

Estados Unidos, 1954 – 94 min / legendado eletronicamente em português

Magnífico *western* situado no México em 1866, durante a revolta dos Mexicanos contra o Imperador Maximiliano que tinha sido imposto artificialmente ao país pelas potências europeias: dois aventureiros americanos são contratados pelas forças leais a Maximiliano para escoltar uma condessa espanhola na travessia de um território perigoso. Os dois homens descobrem que ela transporta uma grande quantidade de dinheiro e decidem roubá-lo. Uma situação clássica nos *westerns* – uma viagem em território hostil, com traições e surpresas –, uma realização brilhante de Aldrich e um belo contraste entre um Gary Cooper já maduro e um Burt Lancaster atlético.

> Ter. [6] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

KISS ME DEADLY

O Beijo Fatal

de Robert Aldrich

com Ralph Meeker, Cloris Leachman, Albert Dekker

Estados Unidos, 1955 – 105 min / legendado em espanhol

Se há filme que se pode dizer ter feito rebentar um género, a partir de dentro e com os mesmos argumentos, é *KISS ME DEADLY*, sem dúvida a obra-prima de Aldrich, a quem bastaria este filme para ficar na história do cinema. Aldrich subverteu todas as regras do *filme negro*, potenciando-as nas suas características mais conhecidas e nos comportamentos das personagens, trazendo uma carga narcísica e sádica como até então nunca se vira. Trata-se também de um filme sobre a fobia da guerra nuclear, um tema que estava então no auge.

> Ter. [6] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

THE BIG KNIFE

No Reino da Calúnia

de Robert Aldrich

com Jack Palance, Ida Lupino, Shelley Winters, Rod Steiger

Estados Unidos, 1955 – 110 min / legendado eletronicamente em português

Situado nos meios do cinema, *THE BIG KNIFE* despoja de todo o *glamour* o mundo de Hollywood. Situado quase inteiramente num cenário único, o salão da vivenda de um produtor, todo o filme surge como uma espécie de exposição do "Método" do Actor's Studio exatamente naquilo que ele tem de excessivo, principalmente através das composições de Rod Steiger e Shelley Winters. Além disso, é a adaptação de uma peça de um dramaturgo que esteve ligado às origens da "escola": Clifford Odets. Um curioso momento na obra de Aldrich.

> Sex. [9] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

THE LEGEND OF LYLAH CLARE*A Lenda de Uma Estrela*

de Robert Aldrich

com Kim Novak, Peter Finch, Ernest Borgnine, Valentina Cortese
Estados Unidos, 1968 – 124 min / legendado em português

Robert Aldrich filma de novo, e com a mesma violência, o mundo do cinema depois de *THE BIG KNIFE* e *WHATEVER HAPPENED TO BABY JANE?*. Em *THE LEGEND OF LYLAH CLARE* acompanhamos a história de uma jovem atriz, que um realizador tirânico procura transformar em Lylah Clare, a vedeta que dirigira e amara e que morrera misteriosamente anos antes. Como a primeira mulher, também a jovem será levada pelo realizador a um trágico final. Totalmente anacrónico em 1968, o filme foi um desastre de bilheteira e de crítica, marcando o começo do fim da carreira de Kim Novak, antes de se transformar num filme de culto para os apreciadores do *camp*. A sessão abre com a curta-metragem *ENCONTRO* de Mariana Castro (*Ver entrada em "Ante-estreias"*).

> Sex. [9] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

ATTACK!*Ataque!*

de Robert Aldrich

com Jack Palance, Eddie Albert, Lee Marvin

Estados Unidos, 1956 – 107 min / legendado eletronicamente em português

Um filme de guerra, situado no fim da II Guerra Mundial, com um argumento bastante original tirado de uma peça de teatro. Um comandante incompetente e um tanto covarde sacrifica diversos dos seus homens num combate mal coordenado. Mas um dos seus tenentes regressa moribundo para um ajuste de contas.

> Ter. [13] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

TEN SECONDS TO HELL*A Um Passo do Inferno*

de Robert Aldrich

com Jack Palance, Jeff Chandler, Martine Carol

Estados Unidos, 1959 – 93 min / legendado eletronicamente em português

Um filme um tanto esquecido, realizado em cenários naturais em Berlim: nos últimos momentos da II Guerra Mundial, um grupo de ex-soldados alemães decide desativar as bombas que tinham caído sobre a cidade mas não tinham explodido. Deixando de lado a pintura dos indivíduos, Aldrich concentra-se sobre o *suspense* das sucessivas e arriscadas operações, criando uma atmosfera sombria. Martine Carol é a dona da pensão onde vivem os militares. Quando o estúdio amputou o filme em cerca de meia hora, Aldrich retirou o seu nome

do genérico como produtor. A título de curiosidade: Godard mostra o cartaz deste filme em *O ACOSSADO*.

> Qua. [14] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

THE LAST SUNSET*Duelo ao Pôr-do-Sol*

de Robert Aldrich

com Rock Hudson, Kirk Douglas, Dorothy Malone, Joseph Cotten

Estados Unidos, 1961 – 112 min / legendado eletronicamente em português

Aldrich é um grande realizador de *westerns* e este filme magnífico não é exceção. Estamos mais uma vez numa situação clássica do género, a viagem carregada de tensões. Neste filme, trata-se do transporte de uma grande manada de gado e a tensão nasce do facto de um dos homens ter uma velha paixão pela mulher do dono do gado e um xerife, que se junta à viagem (e que se põe a cobiçar a filha da mulher), querer levá-lo até o território onde tem jurisdição, para prendê-lo. Indispensável para qualquer apreciador de *westerns*.

> Qui. [15] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

SODOM AND GOMORRAH*Sodoma e Gomorra*

de Robert Aldrich

com Stewart Granger, Pier Angeli, Anouk Aimée, Rossana Podestà

EUA, Itália, 1962 – 115 min / legendado em português

Para esta incursão no mais célebre, embora não único, episódio *hard core* do Livro Sagrado, foi utilizada a infalível receita de Cecil B. DeMille: "*sangue, sexo e Bíblia*". Poderosos cenários naturais (em Marrocos), esmagadores cenários de estúdio (na Cinecittà), batalhas, efeitos especiais, intrigas, mulheres decotadas, uma rainha lésbica, anacronismos diversos, música de Miklos Rosza. Não falta nada do que é indispensável a um *peplum* que se preze. Sergio Leone, chefe da *second unit*, realizou algumas sequências.

> Sex. [16] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

WHAT EVER HAPPENED TO BABY JANE?*Que Teria Acontecido a Baby Jane?*

de Robert Aldrich

com Bette Davis, Joan Crawford, Victor Buono, Anna Lee

Estados Unidos, 1962 – 132 min / legendado em espanhol

Uma sátira negra e grotesca, que é também um dos filmes mais famosos de Robert Aldrich, com as duas mais famosas harpias de Hollywood, Bette Davis e Joan Crawford, ambas já longe do seu período áureo (Bette Davis confinada a papéis

de malvada, Joan Crawford no de ex-bela sofridora). Todo o filme é situado numa mansão decrepita, onde vivem duas irmãs. Uma fora atriz em criança (Baby Jane), a outra fora uma atriz muito mais famosa, em adulta. Esta última está confinada a uma cadeira de rodas, depois de um acidente que pôs fim à sua carreira e a irmã tiraniza-a.

> Sex. [23] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

THE DIRTY DOZEN*12 Indomáveis Patifes*

de Robert Aldrich

com Lee Marvin, Ernest Borgnine, John Cassavetes, Robert Ryan

Estados Unidos, 1967 – 148 min / legendado em português

É um dos mais populares filmes bélicos, e conta a história de um comando especial formado por militares condenados por crimes praticados. Estes terão uma oportunidade de se redimirem numa operação suicida de assalto a um castelo onde se reúne a elite militar alemã em França, durante a II Guerra Mundial. Um brilhante momento de mise en scène e de representação de conjunto, com atores de idades e proveniências variadas.

> Qua. [28] 19:30 | Sala Luís de Pina

HUSH... HUSH... SWEET CHARLOTTE*Com a Maldade na Alma*

de Robert Aldrich

com Bette Davis, Olivia de Havilland, Agnes Moorehead

Estados Unidos, 1964 – 130 min / legendado em espanhol

Depois do êxito de *WHAT HAPPENED TO BABY JANE?*, Bette Davis foi muito estereotipada em papéis de mulher madura neurótica. *HUSH... HUSH... SWEET CHARLOTTE* (atente-se no título comercial português) foi concebido na esteira do êxito daquele filme, como mais um veículo para um grande duelo entre Bette Davis e Joan Crawford, que acabou substituída por Olivia de Havilland, que em nada a ela se parecia. Davis faz o papel de uma mulher reclusa na propriedade da família, no sul dos Estados Unidos, perseguida por alucinações e as lembranças do amante (um homem casado). Olivia de Havilland é a prima que vem ajudá-la e Agnes Moorehead a estranha criada.

> Sex. [30] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

(RE)DESCOBRIR LEOPOLDO TORRE-NILSSON

Embora esteja um tanto esquecido, o argentino Leopoldo Torre-Nilsson (1924-78) gozou de um verdadeiro prestígio crítico internacional entre meados dos anos 1950 e 60. Filho do realizador Leopoldo Torre-Rios (com quem coassinou o primeiro filme, *EL CRIMEN DE ORIBE*, que adapta um conto de Adolfo Bioy Casares), Torre-Nilsson começou a trabalhar em cinema aos quinze anos, como assistente do pai, num momento em que o cinema argentino era produzido em estilo industrial e Buenos Aires era uma das cidades mais cinéfilas do mundo. Profundamente marcado pelo impacto de *CITIZEN KANE*, Torre-Nilsson não queria fazer o cinema de entretenimento praticado nos estúdios de Buenos Aires. A primeira longa-metragem que realizou sozinho, *DIAS DE ODIO*, adapta um conto de Borges. Depois da queda da ditadura de Juan Perón, em 1955, e do seu casamento com a escritora Beatriz Guido, que a partir de então escreveria os argumentos de todos os seus filmes, Torre-Nilsson chega ao seu período mais característico e faz-se notar no Festival de Cannes de 1957, com *LA CASA DEL ÁNGEL*. A partir daí, realiza uma série de filmes, geralmente situados no seio da burguesia argentina, em que predominam os temas da clausura, da repressão sexual e dos segredos sufocados. A partir de 1969, muda de estilo, realiza uma série de "épicos" situados no século XIX e faz algumas adaptações literárias (Bioy Casares, Roberto Arlt, Manuel Puig). No seu último filme, *PIEDRA LIBRE*, reata com o ambiente dos filmes que tinham feito a sua glória, porém com um toque irónico. A Cinemateca prestou-lhe uma homenagem no longínquo ano de 1986, com a presença de Beatriz Guido. É chegada a hora de retomar contacto com a obra deste cineasta ambicioso, no seu período mais característico. É o que propõe este breve Ciclo de seis filmes, sobre um total de trinta e cinco longas-metragens.

DIAS DE ODIO

de Leopoldo Torre-Nilsson

com Elisa Galvé, Nicolás Fregues, Raul del Valle

Argentina, 1954 – 70 min / legendado eletronicamente em português

Depois de *EL CRIMEN DE ORIBE*, correalizado com o seu pai, Torre-Nilsson lançou-se na realização com *DIAS DE ODIO*, que adapta o conto *Emma Zunz*, de Jorge Luis Borges. Trata-se da primeira adaptação de Borges ao cinema. Confinado a um único personagem principal, o filme concilia lembranças estilísticas do cinema americano, que marcam toda a obra de Torre-Nilsson, com elementos do moderno cinema europeu, que então nascia. Edgardo Cozarinsky observou que havia neste filme uma forte "*vontade de estilo*", mas não há só vontade, também há estilo.

> Qua. [7] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

LA CASA DEL ANGEL

de Leopoldo Torre-Nilsson

com Elsa Daniel, Lautaro Murúa, Berta Ortigosa, Barbara Mugica

Argentina, 1957 – 90 min / legendado eletronicamente em português

O filme que consagrou Leopoldo Torre-Nilsson junto à crítica internacional, quando foi apresentado no Festival de Cannes de 1957. É talvez o seu filme mais claustrofóbico e aquele em que a lembrança dos ângulos de câmara insólitos à Orson Welles é mais nítida. Quase inteiramente situado numa grande vivenda, descreve o despertar do desejo sexual de uma jovem, atraída por um homem adulto, numa sociedade reprimida e repressora, da qual a jovem não se libertará.

> Qui. [8] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

LA MANO EN LA TRAMPA

de Leopoldo Torre-Nilsson

com Francisco Rabal, Elsa Daniel, Leonardo Favio, Berta Ortigosa

Argentina, 1961 – 91 min / legendado eletronicamente em português

É o filme que põe o ponto final na fase mais característica do cinema de Torre-Nilsson. Talvez também seja o seu filme em que o tema da clausura é levado mais longe. Uma jovem (notavelmente interpretada por Elsa Daniel) volta do colégio interno para as férias de verão na casa da família, que fora



LEOPOLDO TORRE-NILSSON

rica e agora vive graças aos trabalhos de costura das suas tias e da mãe. Num dos quartos do sótão, vive encerrada uma criatura, que todos pensam ser uma criança atrasada mental. Encorajada por um rapaz, a jovem tentará espiar a criança pela janela e descobrirá que a verdade é muito diferente do que imaginara.

> Qua. [14] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

HOMENAJE A LA HORA DE LA SIESTA

de Leopoldo Torre-Nilsson

com Alida Valli, Paul Guers, Alexandra Stewart

Argentina, França, Brasil, 1962 – 85 min / legendado eletronicamente em português

Coproduzido com a França e o Brasil, HOMENAJE A LA HORA DE LA SIESTA conta com a presença de vedetas internacionais, como Alida Valli e Alexandra Stewart. Para este filme, Torre-Nilsson deixou a Argentina e os ambientes claustrofóbicos da alta burguesia a que habituara os seus espectadores. A ação é situada na Amazônia: quatro viúvas de missionários estrangeiros mortos pelos índios reúnem-se para prestar-lhes uma última homenagem, ficando retidas na localidade devido à chuva. Descobrem então que dos quatro homens só um morreu como um herói. Todas querem ser a viúva do herói. Primeira exibição na Cinemateca.

> Qui. [15] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

EL OJO DE LA CERRADURA / THE EAVESDROPPER

de Leopoldo Torre-Nilsson

com Stathis Giallelis, Janet Margolin, Lautaro Murúa, Leonardo Favio

Argentina, Estados Unidos, 1965 – 100 min / legendado eletronicamente em português

Tendo no papel principal Stathis Giallelis, o protagonista de AMERICA, AMERICA, de Elia Kazan, EL OJO DE LA CERRADURA conta a história de um jovem militante de extrema-direita que ao saber que a polícia vai dissolver o seu grupo decide esconder-se durante alguns dias. Fecha-se num modesto hotel, em companhia de uma jovem amiga. Esta entretém-se com os curiosos habitantes do hotel, mas ele vê intrigas e conspirações por todo o lado. Decide anunciar à polícia que ali se trama um atentado contra o presidente da república. É o filme mais diretamente político de Torre-Nilsson. Primeira exibição na Cinemateca.

> Seg. [19] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

PIEDRA LIBRE

"Vale Tudo"

de Leopoldo Torre-Nilsson

com Mecha Ortiz, Marilina Ross, Luisina Brando, Juan José Camero

Argentina, 1976 – 97 min / legendado eletronicamente em português

O último filme de Torre-Nilsson, quase inteiramente situado numa grande herdade da pampa, reata com os temas da decadência da grande burguesia argentina abordados em diversos outros dos seus filmes, porém, com um toque de ironia e uma homenagem ao cinema argentino "do telefone branco" dos anos 30 e 40. Conta com uma das grandes vedetas daquele período, Mecha Ortiz, que, no papel principal, tem um desempenho extraordinário. A filha de dois saltimbancos que morreram acidentalmente é recolhida por uma senhora muito rica, cuja neta é noiva de um rapaz da sua casta, mas tem um amante secreto. Na noite de núpcias ocorrerá um estranho acidente.

> Ter. [20] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro



PIEDRA LIBRE

ELEGIA DA VIAGEM – A GRÉCIA DE THEO ANGELOPOULOS

"O povo grego cresceu a acariciar pedras mortas.

Procurei fazer descer a mitologia das alturas e aproximá-la das pessoas."

"Num mundo moderno em que tudo foi virado ao contrário, tudo aparece confuso ou sombrio na bruma!"

Theo Angelopoulos

Theo Angelopoulos (1935-2012), ou Theodoros Angelopoulos, é um autor maior do cinema contemporâneo cuja obra, possuidora de uma atmosfera nostálgica de forte carga poética, se tem vindo a afirmar desde a década de 70, aproximando-se em vários aspectos do trabalho de grandes cineastas como Antonioni ou Mizoguchi, que Angelopoulos sempre reclamou como seus mestres, pelo trabalho com o plano-sequência e a importância atribuída ao espaço em off. Uma obra composta por cerca de vinte filmes desenvolvidos ao longo de cerca de quarenta anos, que se centra na realidade grega do último século ao procurar analisar a sua história e questioná-la à luz das transformações da ordem mundial e do cinema, cujo reconhecimento internacional é definitivamente conquistado em 1998 quando A ETERNIDADE E UM DIA ganha a Palma de Ouro em Cannes, depois de O OLHAR DE ULISSES ter vencido o Grande Prémio do Júri do mesmo Festival três anos antes. Não foi por acaso que Angelopoulos defendeu recentemente que *"o mundo precisa do cinema agora mais do que nunca"* e que esta *"pode ser a última forma importante de resistência ao mundo em deterioração contínua em que vivemos..."* Tal deriva do modo como sempre entendeu o cinema como um meio de reflexão e de intervenção sobre a realidade, e é nesse sentido que a sua última longa-metragem, cujas filmagens foram interrompidas na sequência do acidente que conduziu à sua morte, abordava a atual situação política e financeira da Grécia, consistindo no último opus de um tríptico sobre o século XX e a falência da Grécia e da Europa, cujos primeiros capítulos correspondem aos filmes TRILOGIA: VALE DOS LAMENTOS (2004) e A POEIRA DO TEMPO (2008).

Foi com a primeira longa-metragem, "RECONSTRUÇÃO", em 1970, que Angelopoulos afirmou a originalidade do seu cinema, mas é a chamada trilogia político-histórica, composta por "DIAS DE '36", "A VIAGEM DOS COMEDIANTES" e "OS CAÇADORES", que o coloca entre os pioneiros de um cinema atento aos acontecimentos da história e à memória de um povo. Uma história que analisa à luz de um passado mitológico, sendo uma das características do seu cinema a constante atualização dos mitos e a sua transposição para o presente. Entre os motivos recorrentes do seu cinema encontramos ainda a questão da viagem, no sentido fundador, iniciático e metafórico do termo, muitas vezes relacionada com a emigração e com o exílio, salientando as dificuldades da travessia de fronteiras, sejam elas geográficas, psicológicas ou sociais. Disso são testemunhas a "viagem a Citera" de Spyros, a viagem dos protagonistas de "PAISAGEM NA NEBLINA", ou a viagem do apicultor.

Angelopoulos foi o primeiro a classificar a sua obra quando, em 1998, a divide em três grandes períodos. *"Um período de filmes políticos e históricos que coincide com uma agitação profunda na Europa Ocidental, um segundo período em que a história e a política não estão na linha da frente mas tornam-se o pano de fundo e em que estes filmes se focam mais nas personagens, e um terceiro período que poderia ser classificado como mais existencial, mais centrado no destino humano onde os temas das fronteiras, internas e externas, exílio, a procura de um centro perdido repetem-se como partes de uma longa, grande e dolorosa elegia"*. Com esta retrospectiva, que organizamos em colaboração estreita com a Cinemateca Grega, decidimos concentrar-nos nas duas primeiras décadas da obra de Theo Angelopoulos, ou seja, nos anos que deram lugar a cerca de dez títulos que constituem os seus filmes menos vistos em Portugal, dos quais oito são inéditos na Cinemateca (as exceções são "PAISAGEM NA NEBLINA" e "A VIAGEM DOS COMEDIANTES", duas das suas obras maiores). A sessão de abertura conta com a presença de Maria Komninos, responsável pela programação da Cinemateca Grega, e de Phoebe Economopoulos, viúva do realizador e produtora de vários dos seus filmes.

MERES TOU '36

"Dias de '36"

de Theo Angelopoulos

com Petros Markias, Christos Kalavrouzos, Kostas Pavlou, Petros Zarkadis, Christophoros Nezer

Grécia, 1972 – 100 min / legendado eletronicamente em português

"DIAS DE '36" assenta num homicídio que dará lugar a um episódio com um desfecho controverso. Sofianos, um ex-traficante de droga e informador da polícia, é acusado de matar um militante de esquerda. Uma vez preso, toma como refém um político Conservador, com quem havia mantido relações homossexuais, aproveitando uma visita deste à cadeia. A tentativa desesperada de provar a sua inocência cria um problema ao governo que, pressionado pelo partido da oposição e sem conseguir lidar com a situação, adota medidas extremas. Um filme que revela claramente a visão desencantada do cineasta sobre a sociedade grega no que respeita à existência de um governo fraco e corrupto, incapaz de lidar com os problemas reais.

> Seg. [12] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

> Ter. [20] 22:00 | Sala Luís de Pina

ANAPARASTASIS

"Reconstrução"

de Theo Angelopoulos

com Toula Stathopoulou, Iannis Totsikas, Thanos Grammenos, Michalis Fotopoulos, Alexandros Alexiou

Grécia, 1970 – 110 min / legendado eletronicamente em português

Uma mulher mata o marido quando este regressa a casa após uma longa ausência no estrangeiro e a encontra com um amante. A "reconstrução" que dá o título ao filme é conduzida pelas autoridades, que procuram desvendar o crime, contando com a colaboração dos jornalistas que se deslocaram à aldeia e com Angelopoulos, que prepara um filme sobre o assunto. Com uma estrutura narrativa muito particular, que envolve a mistura de tempos diferentes (um estilo quase documental, o trabalho de atores não profissionais e a reconstrução teatral de aconte-

com a presença de
Phoebe Economopoulos

cimentos passados), "RECONSTRUÇÃO" parte de um acontecimento real que foi notícia na Grécia para abordar temas mais abrangentes como a "morte" de uma aldeia quando confrontada com a emigração e com o envelhecimento da sua população, mas também a rebelião contra os valores estabelecidos.

> Ter. [13] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

> Ter. [20] 19:30 | Sala Luís de Pina

E EKPOMBI

"A Emissão"

de Theo Angelopoulos

com Theodoros Katsadramis, Lina Triantafyllou,

Nikos Mastorakis, Mirka Kalatsopoulou

Grécia, 1968 – 23 min / legendado eletronicamente em português

ATHENA, EPISTROPHI STIN AKROPOLI

"Atenas, Regresso à Acrópole"

de Theo Angelopoulos

com Costas Melous, Giorgios Alexiou, Giorgios Hatzioannou,

Niki Miridaki

Grécia, 1983 – 43 min / legendado eletronicamente em português

"A EMISSÃO", o primeiro filme de Angelopoulos, é uma reflexão sobre o poder da televisão e sobre a sua influência nas vidas dos espectadores. Na "emissão" em questão, que mistura variedades, concursos e diretos, um grupo de jornalistas circula por Atenas procurando recolher a definição do "homem ideal", que posteriormente orientará a busca de alguém concreto que preencha tais características. O vencedor será convidado para o programa. O segundo filme da sessão faz parte de uma série televisiva sobre as capitais culturais da Europa. Escrito como um diário, foi filmado como um documentário muito peculiar que retrata Atenas, a cidade onde nasceu e viveu o realizador, uma "Atenas da história e do mito pessoal". Aqui, como em vários outros filmes de Angelopoulos, Atenas não é apenas uma cidade, mas um palco onde uma tragédia de memórias enterradas e sua experiência individual têm lugar.

> Sex. [16] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

> Seg. [19] 19:30 | Sala Luís de Pina

O THIASOS*"A Viagem dos Comediantes"*

de Theo Angelopoulos

com Eva Kotamanidou, Aliko Georgouli, Stratos Pachis, Maria Vassiliou, Vangelis Kazan

Grécia, 1975 - 230 min / legendado eletronicamente em português

Um filme-fresco sobre a história da Grécia de 1939 a 1952 vista através do percurso de uma companhia de teatro ambulante que percorre o país representando sempre a mesma peça. Organizando-se em quadros relativamente independentes comentados por monólogos, slogans ou por canções, "A VIAGEM DOS COMEDIANTES" revela a tragédia grega segundo um olhar brechtiano tão característico do cinema de Angelopoulos. Prémio da crítica no Festival de Cannes de 75, o filme que fez circular o nome do cineasta pelo mundo inteiro é para muitos a sua obra-prima.

> Qua. [21] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

> segunda passagem em abril

I KINIGI*"Os Caçadores"*

de Theo Angelopoulos

com Mary Chronopoulou, Eva Kotamanidou, Vangelis Kazan, Stratos Pachis, Aliko Gueorgouli

Grécia, 1977 - 165 min / legendado eletronicamente em português

"Na Grécia, a classe dominante tem medo da história e, por essa razão, esconde-a. 'OS CAÇADORES' parte desta premissa". É assim que Angelopoulos descreve a ideia de base de um filme que se apresenta como um estudo sobre a consciência histórica da burguesia grega, deixando transparecer o modo como o realizador olha para o passado e para o presente do seu país. Um grupo de proeminentes caçadores encontra na neve o corpo de um homem que aparenta ser um dos muitos resistentes mortos durante a Guerra Civil de 1949, que terá acontecido cerca de trinta anos antes. Ao obrigar as várias personagens a prestar contas com as suas ações passadas, Angelopoulos constrói um comentário amargo e uma alegoria sobre a persistência da culpa.

> Qui. [22] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

> Qui. [29] 22:00 | Sala Luís de Pina

O MEGALEXANDROS*"Alexandre O Grande"*

de Theo Angelopoulos

com Omero Antonutti, Eva Kotamanidou, Grigoris Evangelatos

Grécia, Itália, 1980 - 210 min / legendado eletronicamente em português

Um filme que reúne os principais motivos do cinema de Angelopoulos e que, ao acompanhar a degeneração de um líder carismático num tirano, aborda os perigos da transformação do poder em despotismo, lançando um olhar crítico sobre as utopias de uma justiça social absoluta. Partindo da história de Alexandre, o cineasta sublinha o facto de que a corrupção que acompanha qualquer forma de poder absoluto destrói a revolução. E, como terá dito Akira Kurosawa, "através da sua lente, Angelopoulos olha para as coisas em silêncio. É o peso desse silêncio e a intensidade da câmara imóvel do realizador que torna 'ALEXANDRE O GRANDE' tão poderoso, que o espectador não consegue retirar os olhos do ecrã." Leão de Ouro e Prémio da Crítica no Festival de Veneza de 1980.

> Ter. [27] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

> segunda passagem em abril



O MEGALEXANDROS

TAXIDI STA KITHIRA*"Viagem a Citera"*

de Theo Angelopoulos

com Manos Katrakis, Giulio Brogi, Mary Chronopoulou, Dionysis Papagiannopoulos

Grécia, 1984 - 137 min / legendado eletronicamente em português

"VIAGEM A CITERA" acompanha o regresso de um refugiado político à sua terra natal, depois de muitos anos no exílio na União Soviética. Não pertencendo a lado nenhum, Spyros é um homem sem nacionalidade que vive no passado, um Ulisses que regressa a um lugar que já não reconhece. Uma viagem que é seguida de perto por um realizador que, cansado de temas pueris, quer fazer um filme sobre Spyros. Não se tratando de uma longa-metragem autobiográfica, "VIAGEM A CITERA" espelha a história pessoal de Angelopoulos, que em criança assistiu ao regresso do seu pai, depois de ter sido dado como morto durante um período político conturbado. Um filme belíssimo onde está bem presente a influência de Antonioni, que se debruça sobre o passado de um país que não se consegue reconciliar com o presente.

> Qua. [28] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

> segunda passagem em abril

O MELISSOKOMOS*"O Apicultor"*

de Theo Angelopoulos

com Marcello Mastroianni, Nantia Mourouzi, Serge Reggiani, Jenny Roussea, Dinos Iliopoulos

Grécia, 1986 - 120 min / legendado eletronicamente em português

Depois do casamento da filha, Spyros (Marcello Mastroianni), um professor de uma cidade de província, reforma-se, deixa

a mulher, e parte numa viagem através da Grécia em direção às suas raízes, levando as suas colmeias. Pelo caminho encontra uma jovem rapariga, que viaja à boleia, e que parece representar uma nova geração sem memória. Sem conseguir viver o presente, traído pelo passado, e descrente no futuro, Spyros encerra-se no silêncio e no isolamento, abandonando-se às suas abelhas. A alienação e o desespero concentram-se assim nesta personagem que atravessa a Grécia como um sonâmbulo.

> Qui. [29] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

> segunda passagem em abril

TOPIO STIN OMICHLI*"Paisagem na Neblina"*

de Theo Angelopoulos

com Michalis Zeke, Tania Palaiologou, Stratos Tzortzoglou, Dimitris Kaberidis

Grécia, França, 1988 - 125 min / legendado eletronicamente em português

A viagem de iniciação de dois miúdos que fogem de casa em direção à Alemanha em busca do pai que não conhecem. O pai pródigo, que regressa a casa em muitos dos filmes de Angelopoulos, deixará assim os seus filhos à deriva. Durante a viagem descobrirão o mundo, com o bem e o mal, a verdade e a mentira, o amor e a morte, o silêncio e a palavra, ao mesmo tempo que inventam o seu universo secreto. Como Alexandros contará a Voula: "No início havia o caos...". Um filme sobre o vazio, o desespero e as fraquezas da sociedade contemporânea, pontuado por referências a outros trabalhos do realizador, que se revela como uma experiência única de cinema.

> Sex. [30] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

> segunda passagem em abril

IÚRI GAGÁRIN

EM COLABORAÇÃO COM A ASSOCIAÇÃO IÚRI GAGÁRIN

A Associação Portuguesa de Amizade e Cooperação Iúri Gagárin acaba de depositar na Cinemateca uma coleção de cópias 35mm e 16mm de filmes, de curta e longa-metragem, entre os quais clássicos de cinema soviético, pertencente à antiga Associação Portugal-URSS. Assinalando a formalização desse ato de depósito, e na data de nascimento do cosmonauta soviético Iúri Gagárin (1934-1968) que ficou na história como o primeiro homem a viajar no espaço em 12 de abril de 1961 a bordo da Vostok I, apresentamos duas sessões evocativas da sua vida e obra com filmes que integram essa coleção. A sessão de "O COMEÇO DA LENDA" vai ser apresentada por Francisco Silva, especialista em tecnologias da informação e comunicação, investigador e autor.



IÚRI GAGÁRIN

KAK FENIKS IZ PEPLA. KOGDA GAGARIN ESHHE KHODIL V SHKOLU*"Quando Gagárin Ainda Andava na Escola"*

de Pumpianskia S.

URSS, 1983 - 29 min / versão dobrada em português

VZLIOT. GAGARIN*"O Voo Cósmico de Iúri Gagárin"*

URSS, 1980 - 28 min / versão dobrada em português

A sessão reúne dois títulos documentais de curta-metragem que evocam o percurso de Iúri Gagárin: "QUANDO GAGÁRIN AINDA ANDAVA NA ESCOLA" é o quarto episódio da série "Como a Fénix das Cinzas" (1945-1950), centrado no renascimento das cidades soviéticas no pós II Guerra. "O VOO CÓSMICO DE GAGÁRIN" integra por sua vez a série "Cosmos". Ambos evocam a figura do cosmonauta soviético. Primeiras exposições na Cinemateca.

> Sex. [9] 19:30 | Sala Luís de Pina

TAK NACHINALAS LEGENDA*"O Começo da Lenda"*

de Boris Grigoriev

com Larisa Luzhina, Georgi Burkov, Oleg Orlov

URSS, 1976 - 64 min / legendado em português do Brasil

Produção dos estúdios Gorky, "O COMEÇO DA LENDA" é um drama biográfico sobre a vida de Iúri Gagárin, e retrata a infância do cosmonauta soviético na povoação de Kluchino durante a época da designada Grande Guerra Pátria. Primeira exposição na Cinemateca.

> Sex. [9] 22:00 | Sala Luís de Pina

sessão apresentada
por Francisco Silva

MATINÉS DA CINEMATECA

As matinés de março mantêm o carácter alargado que propõe clássicos e obras dos anos 1980 e 90 dos mais variados géneros. Algumas das sessões estão programadas em associação com o Ciclo "Cineastas, do Nosso Tempo", surgindo assim sob um duplo chapéu. É o caso de LES BELLES DE NUIT, de René Clair, GASLIGHT, de Cukor, DUNE, de Lynch, e KING OF COMEDY, de Scorsese. O mês termina em grande com TILL THE CLOUDS ROLL BY, uma estreia absoluta na Cinemateca, que apresenta algumas das mais famosas estrelas do musical da década de 40.



LES PLUS BELLES ESCROQUERIES DU MONDE

As Mais Belas Vigarices do Mundo

de Hiromichi Hirokawa, Roman Polanski, Ugo Gregoretti, Claude Chabrol, Jean-Luc Godard com Mie Hama, Nicole Karen, Gabriella Giorgelli, Jean-Pierre Cassel, Catherine Deneuve, Jean Seberg, Charles Denner França, Itália, Japão, 1963 – 127 min / legendado eletronicamente em português

Um filme em episódios que reúne nomes dos "novos cinemas", e cujo tema comum se exprime no título. Polanski conta a história de uma jovem francesa que se deixa seduzir por um turista para receber um colar de diamantes. No episódio de Hirokawa, o alvo é um colar de pérolas; Chabrol diverte-se (e diverte-nos) com a burla do "homem que vendeu a Torre Eiffel" (um caso real); Godard parte do romance *The Confidence Man* de Herman Melville, e Gregoretti mostra uma prostituta casando com um velho para poder "trabalhar" à vontade.

> Qui. [1] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

TO HAVE AND HAVE NOT

Ter e Não Ter

de Howard Hawks

com Humphrey Bogart, Lauren Bacall, Walter Brennan, Marcel Dalio, Dolores Moran

Estados Unidos, 1944 – 99 min / legendado em português

O encontro do mais mítico par da história do cinema: Bogart e Bacall, de uma forma não menos mítica. Na realidade, o desafio que Hawks se impôs foi o de arranjar a Bogart uma mulher tão insolente como ele, capaz de lhe responder à letra. O primeiro encontro (quando ela vai ao quarto dele pedir-lhe lume) é um daqueles momentos que se tornaram lendários, com a réplica dela (*"Se precisares de mim... assobia"*). Vagamente inspirado em CASABLANCA, mais do que no conto de Hemingway, é, de novo, uma história de resistência e de resistentes franceses contra o governo francês de Vichy na Martinica.

> Sex. [2] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

TRÖLLFLÖJTEN

A Flauta Mágica

de Ingmar Bergman

com Josef Köstlinger, Håkan Hagegard, Irma Urrila, Birgid Nordin, Ulric Cold

Suécia, 1974 – 134 min / legendado em português

Ao filmar a ópera de Mozart (cantada em sueco e não em alemão original), Bergman decidiu filmar não a ópera, mas uma representação desta ópera. Ou seja, estamos num teatro, com os seus bastidores, o seu público e o seu palco, a léguas da opção que fizeram quase todos os cineastas que filmaram óperas, que consiste em transpor a ação para cenários naturais e "cinematográficos". À fidelidade ao compositor acrescenta-se a modernidade do conceito do realizador. Bergman, como Mozart, conseguiu o milagre da mais aparente simplicidade com o máximo de construção e elaboração.

> Seg. [5] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

LES BELLES DE NUIT

O Vagabundo dos Sonhos

de René Clair

com Gérard Philipe, Magali Vendeuil, Martine Carol, Gina Lollobrigida, Raymond Bussières

França, Itália, 1952 – 85 min / legendado em português

Ver entrada em "Cineastas, do Nosso Tempo".

> Ter. [6] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

THE MORTAL STORM

Tempestade Mortal

de Frank Borzage

com Margaret Sullavan, James Stewart, Robert Young, Frank Morgan

Estados Unidos, 1940 – 100 min / legendado em português

Uma obra-prima de Frank Borzage e um dos momentos maiores do cinema americano dos anos 1940. James Stewart e Margaret Sullavan formam um par de eleição, na figura de dois apaixonados que o nazismo na Alemanha vem separar. Uma família e um amor destruídos pela barbárie totalitária. Culmina com uma das mais belas cenas filmadas por Borzage, com o par perdendo-se na neve, na morte e na eternidade.

> Qua. [7] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

UN CONDAMNÉ À MORT S'EST ECHAPPÉ

Fugiu um Condenado à Morte

de Robert Bresson

com François Leterrier, Roland Monod, Jacques Etaud

França, 1956 – 93 min / legendado em português

Subintitulada "O Vento Sopra Onde Quer", citação do Evangelho Segundo S. João, a quarta longa-metragem de Bresson baseia-se num facto real: a evasão de um homem, em 1943, de um forte de onde teoricamente qualquer fuga era impossível. Bresson aplica de modo ainda mais estrito os austeros princípios de realização do seu filme anterior, JOURNAL D'UN CURÉ DE CAMPAGNE: despojamento da imagem, escolha de atores não profissionais, cenários reduzidos, ausência de música de cinema (só a Grande Missa de Mozart), oposição entre monólogo e diálogo. Um extraordinário filme sobre a coragem, que também é um filme sobre o mistério da Graça.

> Qui. [8] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

LA HIJA DEL ENGAÑO

A Filha do Engano

de Luis Buñuel

com Fernando Soler, Alicia Caro, Fernando Soto "Mantequilla", Ruben Rojo

México, 1951 – 78 min / legendado em português

Remake mexicano de DON QUINTIN EL AMARGAO, que Buñuel havia rodado em Espanha em 1935. É um filme a que o cineasta nunca atribuiu muita importância, classificando-o meramente de "alimentício". Não obstante, a crueldade e a perversidade de Buñuel estão lá por inteiro, numa obra de desfecho tão ambíguo quanto melodramático.

> Sex. [9] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

ALIENS

Aliens, O Recontro Final

de James Cameron

com Sigourney Weaver, Carrie Henn, Michael Biehn

Estados Unidos, 1986 – 137 min / legendado em francês e eletronicamente em português

Segundo filme de uma das mais famosas séries de ficção científica moderna, iniciada com ALIEN (Ridley Scott, 1979): única sobrevivente do combate contra o letal "alien", a tenente Ripley (Sigourney Weaver) regressa ao planeta onde tudo começara, julgando que se trata de dizimar a espécie quando de facto se trata de um projeto militar de estudo do "alien" como arma. Tudo escapa ao controlo e Ripley tem que voltar a enfrentar o seu terrível adversário. Inspirando-se na guerra do Vietname, Cameron fez o filme na senda do sucesso de THE TERMINATOR (1983), condição que a Fox lhe impôs quando propôs uma sequência do filme de 1979. Aos motivos de terror do primeiro, sobreveio, neste, a ficção científica. Foi um enorme êxito.

> Seg. [12] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

RADIO DAYS

Os Dias da Rádio

de Woody Allen

com Mia Farrow, Seth Green, Julie Kavner, Josh Montel, Dianne Wiest, Danny Aiello, Jeff Daniels, Diane Keaton

Estados Unidos, 1987 – 89 min / legendado em português

RADIO DAYS é uma divertida e irresistível homenagem de Woody Allen à rádio e aos tempos em que ela era campeã de audiências, os anos 1930 e 40, com os seus folhetins, programas de variedades e dramatizações, através de breves apontamentos da vida de uma família (com muitas conotações autobiográficas), evocando à passagem alguns dos momentos mais lendários da rádio americana, em especial a famosa emissão da "Guerra dos Mundos" por Orson Welles, na origem de um dos mais divertidos gags do filme.

> Ter. [13] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

THE EXORCIST

O Exorcista

de William Friedkin

com Linda Blair, Ellen Burstyn, Max von Sydow, Lee J. Cobb

Estados Unidos, 1973 – 132 min / legendado em português

Grande êxito comercial dos anos 1970, um filme em que tudo foi calculado para escandalizar e meter medo. Uma adolescente torna-se agressiva, passa a dizer obscenidades e adquire uma força física descomunal. A sua mãe pensa que ela sofre de perturbações mentais. Mais tarde, em desespero de causa, pedirá ajuda a um padre exorcista. Excelentes trucagens e Oscar de melhor argumento. Lee J. Cobb faz o papel do polícia que investiga uma morte suspeita, atribuída à jovem. Cerca de trinta anos depois da estreia de THE EXORCIST, Friedkin montaria a versão que hoje exibimos, um "director's cut" com mais onze minutos.

> Qua. [14] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

UNE FEMME EST UNE FEMME

Uma Mulher É uma Mulher

de Jean-Luc Godard

com Jean-Claude Brialy, Anna Karina, Jean-Paul Belmondo

França, 1961 – 77 min / legendado em português

Segunda longa-metragem de Godard, UNE FEMME EST UNE FEMME é uma homenagem ao musical americano, filmada em "scope" e com cores sumptuosas, encenando um daqueles triângulos em que a obra do cineasta é fértil. Premiado no Festival de Berlim por ter *"abanado as regras da comédia cinematográfica"*, trata-se de um filme de extrema leveza e elegância, onde Anna Karina tem uma das suas melhores aparições no cinema.

> Qui. [15] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

GASLIGHT

Meia Luz

de George Cukor

com Ingrid Bergman, Charles Boyer, Joseph Cotten, Angela Lansbury, Dame May Whitty

Estados Unidos, 1944 – 112 min / legendado em português

Ver entrada em "Cineastas, do Nosso Tempo".

> Sex. [16] 15h30

THE DRIVER

O Profissional

de Walter Hill

com Ryan O'Neal, Bruce Dern, Isabelle Adjani

Estados Unidos, 1978 – 88 min / legendado em português

Ambientado na época contemporânea à da sua produção, uma homenagem ao western, às suas personagens e códigos de honra. Ryan O'Neal, um marginal especialista em carros e assaltos, é perseguido por um rancoroso e vingativo polícia num confronto que evoca os grandes clássicos do western, integrando as mais espetaculares cenas de perseguição de automóvel até então dirigidas.

> Seg. [19] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

DUNE

Duna
de David Lynch
com Kyle McLachlan, Sean Young, Francesca Annis, Brad Dourif, Silvana Mangano, Dean Stockwell
Estados Unidos, 1984 – 137 min / legendado em português
Ver entrada em “Cineastas, do Nosso Tempo”.
> Ter. [20] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

YOU ONLY LIVE ONCE

Só Vivemos Uma Vez
de Fritz Lang
com Henry Fonda, Sylvia Sidney, Barton MacLane
Estados Unidos, 1937 – 85 min / legendado em português
O segundo filme americano de Fritz Lang conta com Henry Fonda numa das suas mais fulgurantes interpretações: o papel de um homem cercado e sempre em fuga. Esta sua fuga é acompanhada por Sylvia Sidney, porque YOU ONLY LIVE ONCE conta também uma desesperada, mas incondicional, história de amor, com a Grande Depressão como pano de fundo. “É deste filme que ‘nasceram’ obras que vão de GUN CRAZY e THE LIVED BY NIGHT a BONNIE AND CLYDE” (João Bénard da Costa).
> Qua. [21] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

ATLANTIC CITY

Atlantic City
de Louis Malle
com Burt Lancaster, Susan Sarandon, Kate Reid, Michel Piccoli
Estados Unidos, 1980 – 100 min / legendado em português
Quatro nomeações para os Oscars recebeu ATLANTIC CITY, considerado um dos melhores filmes de Louis Malle. Duas delas foram para os intérpretes, Burt Lancaster e Susan Sarandon. Ficou famosa a sequência do “banho de limão” de Susan, num filme sobre um velho gangster, ultrapassado pelo tempo, que sobrevive através de pequenas vigarices e da memória do seu passado na cidade do jogo.
> Qui. [22] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

THE MOST DANGEROUS GAME

O Malvado Zaroff
de Irving Pichel, Ernest B. Schoedsack
com Joel McCrea, Fay Wray, Leslie Banks
Estados Unidos, 1932 – 63 min / legendado em português
A primeira e mais famosa das inúmeras adaptações da novela de Richard Cornell, sobre um perverso aristocrata russo, senhor de uma ilha nos mares do Sul onde se entrega ao “mais perigoso jogo”: a caça ao homem (náufragos que primeiro recolhe, antes de os lançar aos pântanos). “Depois da caçada, a orgia” é o lema do sádico conde.
> Sex. [23] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

KING OF COMEDY

O Rei da Comédia
de Martin Scorsese
com Robert De Niro, Jerry Lewis, Dianne Abbott, Sandra Bernhard
Estados Unidos, 1982 – 107 min / legendado em português
Ver entrada em “Cineastas, do Nosso Tempo”.
> Seg. [26] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

LA CIOCIARA

Duas Mulheres
de Vittorio De Sica
com Sophia Loren, Raf Vallone, Jean-Paul Belmondo, Renato Salvatori, Eleonora Brown
Itália, 1960 – 92 min / legendado em português
De Sica e Zavattini, de novo reunidos para um filme que é, de certo modo, o último exemplo dos filmes italianos herdeiros do “neorealismo” dos anos 1940. Adaptado de um famoso romance de Alberto Moravia, conta a odisséia de uma mulher que, com a filha adolescente, foge de Roma para a Ciociara afim de escapar aos bombardeamentos aliados de 1943. Retrato de uma vida difícil, ameaçada pelos combatentes e pelos desertores, que consagrou definitivamente Sophia Loren como atriz, valendo-lhe o Oscar de Hollywood e o prémio de melhor interpretação no Festival de Cannes de 1961.
> Ter. [27] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

GOOD MORNING BABILONIA

Bom Dia Babilónia
de Paolo Taviani, Vittorio Taviani
com Vincent Spano, Joaquim de Almeida, Greta Scacchi, Charles Dance
Itália, França, Estados Unidos, 1986 – 118 min / legendado em português
Um belíssimo filme que toma os meandros do cinema como palco ao contar a odisséia de Nicola e Andrea, dois irmãos que deixam Itália e o restauro de catedrais e emigram para os Estados Unidos, acabando em Hollywood a trabalhar na construção dos sumptuosos cenários de filmes de David W. Griffith. A tragédia acontece quando eclode a I Guerra Mundial e os dois irmãos estão destinados a combater em lados opostos. Uma ode dos irmãos Taviani à arte, nas suas mais variadas formas.
> Qua. [28] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

THE NAKED DAWN

Alvorada Vermelha
de Edgar G. Ulmer
com Arthur Kennedy, Betta St. John, Eugene Iglesias
Estados Unidos, 1955 – 82 min / legendado em português
Um western pouco convencional, em technicolor e centrado em três personagens, dois homens e uma mulher. Foi a relação triangular entre eles que, à época, levou François Truffaut a comparar THE NAKED DAWN ao romance de Henri-Pierre Roché, *Jules et Jim*: “THE NAKED DAWN é o primeiro filme que me dá a impressão que um Jules et Jim cinematográfico é possível”. Como se sabe, alguns anos depois Truffaut passou à ação inspirado por esta obra.
> Qui. [29] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

TILL THE CLOUDS ROLL BY

Até as Nuvens Passarem
de Richard Whorf
com June Allyson, Robert Walker, Lucille Bremer, Judy Garland, Van Johnson, Kathryn Grayson, Frank Sinatra
Estados Unidos, 1946 – 135 min / legendado eletronicamente em português
TILL THE CLOUDS ROLL BY é uma biografia ficcionada de um dos grandes compositores da Broadway, Jerome Kern, que esteve envolvido na produção do filme, mas que morreu antes de ser concluído. Famoso pelo seu vasto elenco de estrelas como Judy Garland, June Allyson ou Frank Sinatra, os primeiros quinze minutos do filme correspondem a uma versão condensada de *Show Boat*, um dos mais célebres musicais compostos por Kern. Primeira exibição na Cinemateca.
> Sex. [30] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro



GASLIGHT

O PRIMEIRO SÉCULO DO CINEMA

No “Primeiro Século do Cinema” de março, programando obras que vão de 1895 a 1995, propomos um número substancial de filmes realizados entre 1975 e 95, alguns de autores já consagrados (Chabrol, Wenders, Resnais, Szabo), mas sobretudo de autores que então eram novos: os irmãos Coen, Gregg Araki, Hal Hartley, Michael Cimino, o fotógrafo Larry Clark, além de Robert Altman, com M.A.S.H., de 1970. No domínio do cinema clássico, nada menos do que três sessões consagradas a Hitchcock, com dois filmes do seu período britânico, um dos quais mudo, e um do período americano. E também filmes feitos à volta de vedetas (Jerry Lewis, Greta Garbo), um extravagante Minelli e um notável filme de série B de Anthony Mann. Do moderno cinema de autor europeu, duas obras extremamente exigentes, de Bergman e Erice. Poderemos ver ainda um clássico do mau cinema (AIRPORT), um documentário raro sobre o Actor’s Studio e, além do mencionado filme de Hitchcock, quatro filmes mudos, que têm presença obrigatória nestes sábados: dois clássicos (AURORA e O TESOURO DE ARNE) e duas raridades: uma grande produção alemã “de época” e uma belíssima “sinfonia das cidades” sobre Paris.

DON'T GIVE UP THE SHIP

Capitão Sem Barco
de Norman Taurog
com Jerry Lewis, Dina Merrill, Diana Spencer
Estados Unidos, 1959 – 89 min / legendado em português
Um dos melhores filmes com Jerry Lewis antes de se estrear na realização, já separado do seu parceiro cinematográfico, Dean Martin. Em DON'T GIVE UP THE SHIP Jerry é um oficial da marinha que perde o seu couraçado durante a guerra e não se recorda onde nem como. Um filme divertidíssimo.
> Sáb. [3] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

EN PASSION

A Paixão
de Ingmar Bergman
com Liv Ullmann, Bibi Andersson, Max Von Sydow, Erland Josephson
Suécia, 1969 – 101 min / legendado em espanhol
Uma das obras mais densas e despojadas de Ingmar Bergman. Filmada na ilha de Farö, onde vivia o realizador. A PAIXÃO recusa qualquer complacência estética para encenar, de forma austera e exigente, o drama que vivem quatro pessoas, os conflitos e a degradação das suas relações.
> Sáb. [3] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

THE MANXMAN

Pobre Pete!
de Alfred Hitchcock
com Carl Brisson, Malcolm Keen, Anny Ondra
Reino Unido, 1929 – 90 min / mudo, intertítulos em inglês
O último filme mudo de Hitchcock, que não foi muito bem recebido no seu tempo. Considerado uma obra menor (o próprio realizador não o tinha em grande apreço), THE MANXMAN revela-se, a um olhar contemporâneo, como um dos seus filmes mais singulares e possivelmente um dos mais modernos do seu período britânico. Nele se encontram já os temas que percorrem uma das obras maiores de Hitchcock, VERTIGO, na história de um conflito em que três seres são arrastados numa onda de destruição. Rohmer e Chabrol consideraram THE MANXMAN o mais belo filme mudo de Hitchcock.
> Sáb. [3] 19:30 | Sala Luís de Pina

BLOOD SIMPLE

Sangue por Sangue
de Ethan e Joel Coen
com John Getz, Frances McDormand, Dan Hedaya, M. Emmett Walsh
Estados Unidos, 1984 – 99 min / legendado em português
Filme de estreia dos irmãos Coen, que os projetou imediatamente junto à crítica internacional. O título faz um trocadilho entre *sample* (amostra) e *simple*, que corresponde perfeitamente à trama narrativa e ao elemento de ironia introduzido pelos realizadores. O argumento, com as suas “fendas” na narração, poderia servir perfeitamente para um filme negro dos anos 40 e 50: o dono de um bar que percebe que a mulher o engana, contrata um detetive privado para desmascará-la e, mais tarde, oferece-lhe dinheiro para matá-la. Em vez de fazer um *pastiche* do cinema clássico, os Coen preferiram uma *mise en scène* moderna e despojada e o resultado é excelente. Primeira exibição na Cinemateca.
> Sáb. [3] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

TOKYO-GA

de Wim Wenders
com Chishu Ryu, Yuharo Atsuta, Werner Herzog
Alemanha, 1985 – 92 min / versão francesa, legendada eletronicamente em português
Um belo filme de viagem, que se transforma num filme sobre o cinema. Neste documentário, Wenders, que também faz a narração em *off* (em francês na versão que vamos ver), vai a Tóquio e começa por observar diversos aspectos dos hábitos quotidianos dos seus habitantes. Depois, aborda o cinema, através de um dos seus grandes mestres, que ele descobriu tardiamente e por quem tem enorme admiração: Yasujiro Ozu. Wenders interroga o cinema de Ozu, reflete sobre aquilo que o caracteriza e conversa com dois dos seus mais fiéis colaboradores: o diretor de fotografia Yuharo Atsuta e o ator Chishu Ryu, que a partir de certo ponto trabalhou em todos os filmes do mestre japonês.
> Sáb. [3] 22:00 | Sala Luís de Pina

ROMANCE

Romance
de Clarence Brown
com Greta Garbo, Lewis Stone, Gavin Gordon, Elliott Nugent
Estados Unidos, 1930 – 76 min / legendado em português

Um dos mais "invisíveis" e esquecidos dos filmes com Greta Garbo. ROMANCE é o segundo filme falado da atriz, que interpreta o papel de uma cantora de ópera, ligada a um homem mais velho e que se apaixona por um jovem. Clarence Brown, o realizador, foi um profissional de prestígio, que trabalhou em outros filmes com Greta Garbo: THE FLESH AND THE DEVIL, um dos seus melhores filmes mudos, além da versão inglesa de ANNA CHRISTIE e de CONQUEST.

> Sáb. [10] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

INSPECTEUR LAVARDIN

de Claude Chabrol

com Jean-Claude Brialy, Jean Poiret, Bernadette Laffont, Jean-Luc Bideau

França, 1986 – 100 min / legendado eletronicamente em português

Chabrol foi dos raros cineastas a realizar alguns dos seus melhores filmes na fase final da carreira. A partir de meados dos anos 80, diversas obras magníficas se sucederam na sua produção. INSPECTEUR LAVARDIN retoma o personagem principal do filme anterior de Chabrol, POULET AU VINAIGRE, um inspetor de polícia (encarnado por Jean Poiret), que neste filme deve investigar o homicídio de um escritor católico numa cidade de província. A mistura de cinismo e eficácia que caracteriza o melhor cinema de Chabrol está aqui reunida.

> Sáb. [10] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

HERR ARNES PENGAR

"O Tesouro de Arne"

de Mauritz Stiller

com Mary Johnson, Richard Lund, Hjamer Selander

Suécia, 1919 – 100 min / mudo, com intertítulos em sueco, traduzidos em português

Uma obra-prima, baseada num conto de Selma Lagerlöff, que mostra a que nível artístico o cinema chegara na década de 10. "O TESOURO DE ARNE" tem por cenário a Suécia na Idade Média, contando a história de três evadidos que matam um fazendeiro para se apoderarem de um tesouro e ficam com a fuga cortada pela neve. Inesquecível presença feminina de Mary Johnson e imagens deslumbrantes onde se destacam as cenas do desfile fúnebre final. Cópia restaurada.

> Sáb. [10] 19:30 | Sala Luís de Pina

KIDS

Miúdos

de Larry Clark

com Lee Fitzpatrick, Justin Pierce, Chloe Sevigny

Estados Unidos, 1995 – 91 min / legendado em espanhol

Um dos filmes mais marcantes do cinema americano independente dos anos 90, KIDS é a primeira longa-metragem de um célebre fotógrafo já quinquagenário, sobre um argumento de Harmony Korine, então com 19 anos e que dois anos depois se estrearia na realização com o extraordinário GUMMO. Filmado quase inteiramente com câmara à mão nas ruas de Nova Iorque, em estilo semidocumental, KIDS é situado num meio inteiramente adolescente. Um rapaz que tem uma preferência por raparigas virgens contamina uma delas com o vírus da sida. Ela procura-a pela cidade para avisá-lo, enquanto ele continua a desflorar outras.

> Sáb. [10] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

M.A.S.H.

M.A.S.H.

de Robert Altman

com Donald Sutherland, Elliott Gould, Tom Skerritt, Sally Kellerman, Robert Duvall

Estados Unidos, 1970 – 116 min / legendado em português

Um dos mais controversos e provocantes filmes americanos dos anos 70, época em que Hollywood conseguiu renovar-se, com a chegada de diversos nomes à realização. Um dos títulos mais populares de Robert Altman depois transformado em série televisiva que durou mais de uma década. Irreverente, escrito por Ring Lardner Jr, M.A.S.H. (significa Mobile Army Surgical Hospital) localiza-se durante a guerra da Coreia e é uma chocante e irresistível incursão pela ação de uma equipa médica.

> Sáb. [10] 22:00 | Sala Luís de Pina

TO CATCH A THIEF

Ladrão de Casaca

de Alfred Hitchcock

com Cary Grant, Grace Kelly, Charles Vanel, Brigitte Auber, John Williams

Estados Unidos, 1955 – 97 min / legendado em espanhol

Hitchcock e Grace Kelly no seu último encontro, antes dela se tornar princesa do Mónaco. Grant é um ladrão de joias retirado, que volta à ação quando alguém lhe usurpa o nome numa série de audaciosos roubos. TO CATCH A THIEF é também uma comédia onde sobressaem mais claramente as obsessões eróticas que habitam a obra de Hitchcock, com destaque para a cena arquetípica do fogo de artifício. O ambiente é de verão, o cenário o da Côte d'Azur francesa, em cujas águas Kelly e Grant mergulham.

> Sáb. [17] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

MEPHISTO

Mephisto

de Istvan Szabo

com Klaus Maria Brandauer, Ildiko Bensagi, Krystina Janda

Hungria, 1981 – 144 min / legendado em português

O percurso de um ator na Alemanha, posto em paralelo com a ascensão do Nacional-Socialismo, numa interrogação sobre a história, a coragem, o medo e a ambição. Gustav Gründgens foi o ator que serviu de base ao filme e ao romance de onde foi extraído, escrito por Klaus Mann, filho de Thomas Mann e irmão de Erika Mann, primeira mulher de Gründgens. Este foi considerado o melhor intérprete do papel de Mefisto no FAUSTO de Goethe da sua geração. Também fez o inesquecível papel do chefe dos gangsters em M, de Fritz Lang. O filme de Istvan Szabo é uma obra complexa e magnífica.

> Sáb. [17] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

SUNRISE

Aurora

de Friedrich W. Murnau

com Janet Gaynor, George O'Brien, Margaret Livingstone

Estados Unidos, 1927 – 97 min / mudo, intertítulos em inglês traduzidos em português

Considerado por muitos como "o mais belo filme de sempre", SUNRISE também é um exemplo do importante contributo dos realizadores e técnicos alemães para o cinema americano. Através da história de um camponês, que é seduzido por uma vamp da cidade e tenta matar a mulher, antes de se reconciliar com ela durante uma viagem a uma cidade, os extraordinários cenários do filme constroem uma cidade moderna, cheia de luzes e de montras, "a" cidade moderna enquanto tal. Um dos pontos culminantes de toda a história do cinema.

> Sáb. [17] 19:30 | Sala Luís de Pina

THE DOOM GENERATION

de Gregg Araki

com James Duval, Rose McGowan, Johnathon Schaech

Estados Unidos, 1995 – 83 min / legendado em espanhol

Em 1992, THE LIVING END fez conhecer o nome de Gregg Araki, situando-o no cinema independente americano, na mesma leva de Gus Van Sant e Hal Hartley. Três anos depois, com THE DOOM GENERATION (que pode ser traduzido por *geração condenada*) Araki realiza um filme sobre a deriva de três adolescentes, numa viagem que nada tem de idílica, nem de iniciática. Mas o filme pode ser visto sobretudo como uma sátira a este género de filmes e à imagem dos adolescentes "perdidos" do cinema e da televisão americanos da época. Contrariamente a Hal Hartley, Araki não se perdeu pelo caminho, como prova o terrível e magnífico MYSTERIOUS SKIN, de 2004. Primeira exibição na Cinemateca.

> Sáb. [17] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

AIRPORT

Aeroporto

de George Seaton

com Burt Lancaster, Dean Martin, Jacqueline Bisset

Estados Unidos, 1970 – 136 min / legendado eletronicamente em português

Um legítimo *bad movie we love*, que teve tanto êxito que foram feitas duas "sequelas". Há de tudo: Burt Lancaster, Dean Martin, Jacqueline Bisset, um aeroporto no meio de uma tempestade de neve (Henry Hathaway teria realizado as sequências de exterior), dramas entre os colegas de trabalho (o piloto engravidou a hospedeira!), uma velhinha excêntrica, um bombista, um atentado em pleno voo. Depois de 136 minutos (a duração de uma viagem de avião entre Lisboa e Paris, por exemplo), o aparelho finalmente aterriza. Constata-se que, no cinema pelo menos, viajar de avião em 1970 era tão desconfortável como hoje. Primeira exibição na Cinemateca.

> Sáb. [17] 22:00 | Sala Luís de Pina

MADAME BOVARY

Madame Bovary

de Vincente Minnelli

com Jennifer Jones, Van Heflin, James Mason, Louis Jourdan

Estados Unidos, 1949 – 114 min / legendado em português

Flaubert por Minnelli, com Jennifer Jones no papel de uma das mais célebres personagens femininas da literatura. A adaptação de Minnelli, típica de Hollywood, foi controversa, levando um crítico francês a escrever: "*Há duas espécies de pessoas: as que acham que Madame Bovary é um romance de Flaubert e as que acham que é um filme de Minnelli.*" A sequência do baile é um dos mais celebrados momentos do cinema do realizador.

> Sáb. [24] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

PROVIDENCE

Providence

de Alain Resnais

com John Gielgud, Dirk Bogarde, Ellen Burstyn

França, Suíça, 1977 – 110 min / legendado em espanhol

Três anos depois de STAVISKY, Alain Resnais conta-nos a história de um velho romancista inglês que decide escrever um livro baseado em personagens da sua família. Cada qual parece pior do que o outro, mas serão mesmo assim ou será isto fruto da má vontade do escritor? O filme é composto como um puzzle, um pouco à maneira de CITIZEN KANE. Como de costume, Resnais arma "*um grande jogo do imaginário*", numa das suas obras mais complexas e, paradoxalmente, mais transparentes, como observou Manuel Cintra Ferreira.

> Sáb. [24] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

FRIDERICUS REX

Frederico II, o Grande

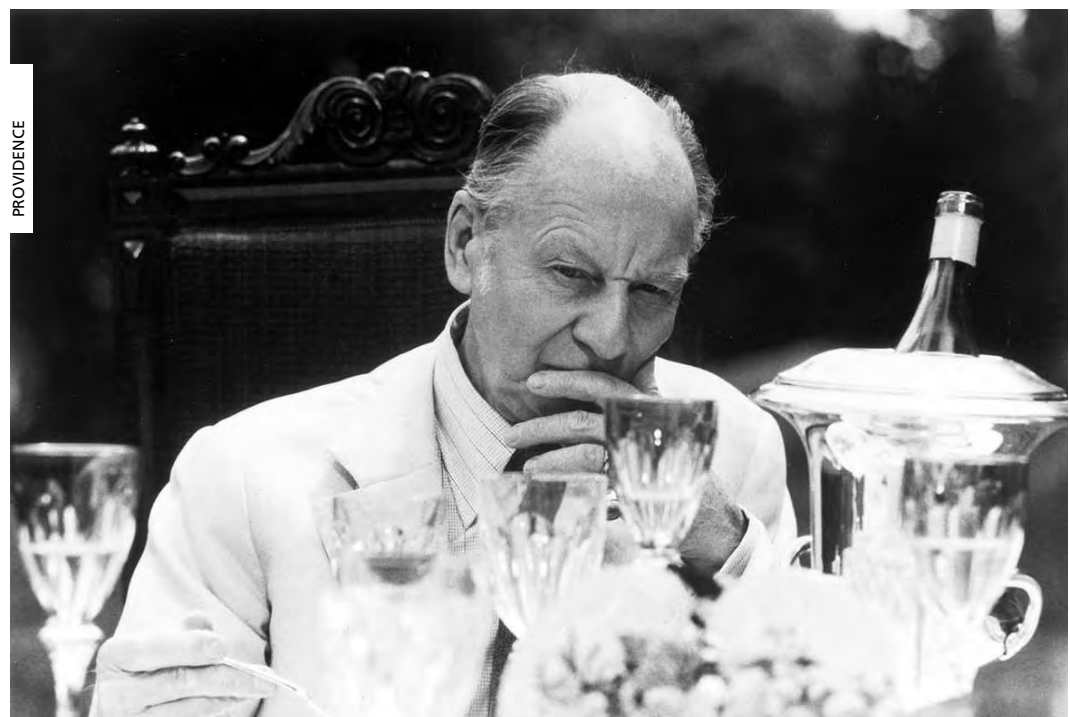
de Arzen von Cserépy

com Otto Gebühr, Albert Steinrück, Gertrud de Lalsky, Erna Morena

Alemanha, 1922-24 – 119 min / mudo, intertítulos em francês

Inicialmente distribuído em quatro episódios, este filme que teve imenso êxito à época foi reduzido às dimensões de uma longa-metragem em 1925. Foi esta versão, distribuída em França e na Bélgica francófona e diferente da que foi distribuída na Alemanha, que chegou até nós. Como OS DOIS REIS (1935), de Hans Steinhoff, o filme mostra o contraste entre o jovem Frederico, amante das artes e da música, e o seu pai, o "rei guerreiro". A ação chega ao fim com a subida ao trono de Frederico II, que na idade madura também seria um rei guerreiro. À época, diversas passagens causaram polémica, pois foram vistas como alusões às sequelas políticas da I Guerra Mundial. Cópia restaurada pela Cinemateca de Toulouse. Primeira exibição na Cinemateca.

> Sáb. [24] 19:30 | Sala Luís de Pina



EL SOL DEL MEMBRILLO

O Sonho da Luz / O Sol do Marmeleiro

de Víctor Erice

com Antonio López, Maria Moreno, Enrique Gran

Espanha, 1992 – 139 min / legendado em português

Um dos grandes filmes que o cinema dos anos 90 deu. Víctor Erice acompanha o pintor Antonio López ao longo do processo de conceção de um quadro, partindo daí para uma reflexão não só sobre a pintura e o cinema, mas essencialmente sobre a sua relação com as coisas, com a natureza e os homens. Uma obra-prima absolutamente indispensável.

> Sáb. [24] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

T-MEN

Moeda Falsa

de Anthony Mann

com Charles McGraw, Jane Randolph, Art Smith, Herbert Heyes

Estados Unidos, 1947 – 92 min / legendado eletronicamente em português

Neste filme "B" de Anthony Mann, o tema é a defesa e a vigilância da moeda, e a luta de um grupo de agentes especializados, membros do Departamento do Tesouro dos EUA, contra a falsificação da moeda. É também uma das mais violentas e eficazes películas de ação da primeira fase da obra

de Mann, filmada num preto e branco cheio de contrastes e de sombras.

> Sáb. [24] 22:00 | Sala Luís de Pina

THE 39 STEPS

Os 39 Degraus

de Alfred Hitchcock

com Robert Donat, Madeleine Carroll, Lucia Mannheim, Godfrey Tearle, Peggy Ashcroft

Reino Unido, 1935 – 86 min / legendado em português

Hitchcock é o guia desta inesquecível viagem pela Escócia, num filme que muitos consideram o melhor do seu período britânico e o “gémeo” do NORTH BY NORTHWEST da fase americana. Adaptado de uma popular novela de John Buchan, trata-se da história de um homem tomado erradamente por assassino (um tema típico de Hitchcock) e obrigado a percorrer a Escócia algemado a uma rapariga, durante a fuga e a busca do verdadeiro criminoso.

> Sáb. [31] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

SIMPLE MEN

Homens Simples

de Hal Hartley

com Robert Burke, Karen Sillas, Elina Löwensohn, Martin Donovan

Estados Unidos, Reino Unido, 1992 – 105 min / legendado em português

Diz a sinopse que é um filme sobre um homem que tenta odiar as mulheres, sobre o irmão dele que sente que a sua identidade depende do confronto com a verdade da vida do pai, sobre esse pai e sobre uma mulher que se recusa a mentir. “Um romance com um problema de atitude”, estreado na edição de 1992 do festival de Cannes, este é um dos primeiros filmes de Hal Hartley, figura do cinema independente americano dos anos 1990, que deixam transparecer a sua fixação em alguns modelos europeus, sobretudo em Godard, transferidos para um contexto americano, o que cria um belo efeito de heterogeneidade.

> Sáb. [31] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

ÉTUDES SUR PARIS

de André Sauvage

França, 1928 – 76 min / mudo, intertítulos em francês

Bela “sinfonia da cidade” de Paris, única obra cinematográfica do escritor e pintor André Sauvage (ligado a Cocteau, Robert Desnos e Man Ray) a ter chegado na sua totalidade até nós. Lenny Borger considera ÉTUDES SUR PARIS como um filme do mesmo nível artístico que BERLIN, SYMPHONIE EINER GROSSTADT, de Walter Ruttmann. Sauvage dividiu o seu filme em capítulos (“estudos”), como Ruttmann, mas o cineasta alemão decidiu simular um dia numa grande cidade, do raiair do dia à noite, ao passo que Sauvage se interessou mais pela geografia e pelos contrastes da cidade. Um magnífico momento de cinema mudo, a descobrir.

> Sáb. [31] 19:30 | Sala Luís de Pina

HEAVEN'S GATE

As Portas do Céu

de Michael Cimino

com Kris Kristofferson, Christopher Walken, Isabelle Huppert, Jeff Bridges, Joseph Cotton

Estados Unidos, 1980 – 219 min / legendado em espanhol

Um filme envolto em aura de mistério e polémica, devido aos atropelos que sofreu, e que o inclui, ao lado de GREED, WALKING DOWN BROADWAY, THE MAGNIFICENT AMBERSONS e THE RED BADGE OF COURAGE, na lista dos filmes mais “massacrados” de sempre, em remontagens impostas pelos produtores. A versão distribuída reduziu-o a 149 minutos. A carreira de Michael Cimino nunca mais se endireitou. Vamos ver a versão integral de 219 minutos desta saga sobre a guerra no condado de Jackson, no Wyoming, entre rancheiros e colonos imigrantes no século XIX.

> Sáb. [31] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

ACTING: LEE STRASBERG AND THE ACTOR'S STUDIO

de Herbert Kline

com as presenças de Lee Strasberg, Ellen Burstyn, Dick Cavett, Jane Fonda

Estados Unidos, 1981 – 106 min / legendado eletronicamente em português

Realizado um ano antes da morte de Lee Strasberg, o mítico fundador do Actor's Studio em Nova Iorque e criador do “método” de interpretação que caracterizava esta escola, ACTING é um documentário excepcional. Filmado por um documentarista experiente, com uma câmara leve em 16mm, o filme acompanha de perto o trabalho de Lee Strasberg com os atores, a construção da personagem através do “método”. Peter Brook declarou que este é um dos raros filmes a captar a essência do trabalho da direção teatral.

> Sáb. [31] 22:00 | Sala Luís de Pina

HISTÓRIAS DO CINEMA: SEIXAS SANTOS/ STRAUB-HUILLET

Na sua quinta edição, vinda de fevereiro, as “Histórias do Cinema” propõem Straub-Huillet por Alberto Seixas Santos. As duas sessões de março completam o programa que já apresentou NICHT VERSÖHNT oder ES HILFT NUR GEWALT WO GEWALT HERRSCHT / “Não Reconciliados, ou Só a Violência Ajuda onde a Violência Reina”, LES YEUX NE VEULENT PAS EN TOUT TEMPS SE FERMER OU PEUT ÊTRE QU'UN JOUR ROME SE PERMETTRA DE CHOISIR À SON TOUR/OTHON e DALLE NUBE ALLA RESISTENZA.

KLASSENVERHÄLTNISSE

“Relações de Classes”

de Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

com Christian Heinisch, Reinald Schnell, Anna Schnell, Laura Betti

França, 1984 – 122 min / legendado eletronicamente em português

Baseado em *Amerika* de Kafka, livro para o qual o escritor escolhera originalmente como título *Der Verschollene* / “O Desaparecido”, que conta a história de um imigrado alemão nos Estados Unidos que encontra pessoas que falam alemão. “O filme intitula-se ‘RELAÇÕES DE CLASSES’ [e não ‘LUTA DE CLASSES’] porque tudo o que sucede a Karl Rossman tem relação com isto. Nos dois sentidos, aliás, para cima e para baixo” (J.-M. Straub). Belíssima adaptação, belíssimo filme.

> Qui. [1] 18:00 | Sala Luís de Pina

CÉZANNE

de Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

França, 1989 – 50 min / legendado eletronicamente em português

EINLEITUNG ZU ARNOLD SCHOENBERGS “BEGLEITMUSIK ZU EINER LICHTSPIELSCENE”

“Introdução à ‘Música de Acompanhamento para uma Cena de Cinema’ de ‘Arnold Schoenberg’”

de Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

Alemanha Federal, 1972 – 16 min / legendado eletronicamente em português

CÉZANNE é um dos filmes mais intensamente belos de Straub e Huillet. Sobre alguns quadros de Cézanne, sempre filmados na totalidade da sua superfície, com a moldura, numa parede, ouvimos em *off* a leitura de trechos dos diálogos de Cézanne e Joachim Gasquet, intercalados com cenas de MADAME BOVARY, de Renoir, e de DAS TOD DES EMPEDOKLES, dos próprios Straub-Huillet. Quinze anos depois os cineastas seguirão um princípio semelhante para filmar UNE VISITE AU LOUVRE. “Schoenberg é o músico que melhor conhecemos a seguir a Bach”, segundo diz Straub. E o segundo filme da sessão é sobre uma partitura escrita por Schoenberg para um filme imaginário sobre o tema “Perigo Ameaçador. Angústia. Catástrofe”, com leitura de trechos de cartas de Schoenberg a Kandinsky.

> Sex. [2] 18:00 | Sala Luís de Pina

ANTE-ESTREIAS

Como habitualmente, a rubrica regular de “ante-estreias” de filmes portugueses propõe títulos de curta e longa-metragem recentes. Este mês, de José Meireles (produções Promoment), Mariana Castro, Gonçalo Robalo, João Paulo Oliveira, Ana Eliseu (reunidos no projeto Malvadas Curtas da Malvada Prima). Para além deles, apresenta-se O DIA MAIS FELIZ DA TUA VIDA de Adriano Luz e o mais recente filme de Fernando Lopes, EM CÂMARA LENTA, produções da Filmes do Tejo II e da Alfama Filmes com data de estreia marcada para 8 de março.

TONALIDADES

de José Meireles

com Júlio Timóteo, Almeno Gonçalves, Joana Sapinho, Maia Ornelas, José Meireles, Paula Rosa, Marco António, Lisa da Fonseca, Victor Oliveira

Portugal, 2009-12 – 11 min

FILHOS DO DESTINO

de José Meireles

Portugal, 2011 – 58 min

TONALIDADES tem argumento e realização de José Meireles a partir da lenda *A Safra da Moura*, integrando UMA CASA NA HISTÓRIA em 2009 e sendo agora apresentada autonomamen-

te. Rodado na Roménia, Índia e Lisboa, FILHOS DO DESTINO segue o percurso de uma bailarina portuguesa que regressa à Roménia para aprender dança cigana. “Após esta experiência, que teve também algo de aventura, como a própria narrativa revela, chegamos à seguinte síntese: os roma não têm bomba atómica nem bomba nuclear, não reivindicam nenhum estado nem nenhum território, não têm escândalos políticos nem financeiros, e não estão envolvidos em nenhum dos grandes problemas atuais” (José Meireles).

> Qui. [1] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

O DIA MAIS FELIZ DA TUA VIDA

de Adriano Luz

com Carla de Sá, Miguel Borges, Romeu Costa

Portugal, 2011 – 23 min

EM CÂMARA LENTA

de Fernando Lopes

com Rui Morisson, João Reis, Maria João Pinho, Maria João Luís, Maria João Bastos, Carlos Santos, John Frey, Nuno Rodrigues, Miguel Monteiro

Portugal, 2011 – 71 min

EM CÂMARA LENTA é a mais recente longa-metragem de Fernando Lopes, a partir de um argumento de Rui Cardoso Martins que adapta livremente o romance homónimo de Pedro Reis, “um asteroide romanesco raro e surpreendente na literatura portuguesa” nas palavras de Fernando Lopes. O filme é assim apresentado: “Salvador conhecia Constança e Santiago. Não conhecia mas admirava Laurence. De entre eles, Laurence conhecia Santiago. Constança não conhecia Laurence. Só Santiago conhecia Laurence, Constança e Salvador. Uma teia de relações em cada personagem talvez não coincida com a própria identidade que a ficção parece garantir. Num certo sentido, cada um vive em estado de branda amnésia: o inevitável ‘quem sou eu?’ amplia-se, transfigura-se e ecoa num plural e perturbante ‘não sei quem tu és.’” A sessão abre com a curta-metragem de Adriano Luz O DIA MAIS FELIZ DA TUA VIDA, com argumento de Pedro Lopes: “Um casal vê a felicidade e o futuro posto em causa por uma doença que vai destruindo o corpo e a alma. Uma história inquietante feita de silêncios, olhares, rotinas...”

> Seg. [5] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

ENCONTRO

de Mariana Castro

com Denise Cunha Silva, Luís Rosa, Luís Marques da Cruz

Portugal, 2010 – 8 min

A curta-metragem de Mariana Castro parte de um argumento inspirado no conto *Uma Despedida* de Nuno Bragança. “Da cristalização do instante – mas não apenas de um instante, antes de uma sucessão de instantes – vive o cinema, arte da memória e do fluxo temporal. Da acumulação de memórias vive este Encontro, filme de cinema que não parece querer ser, mas que não pode deixar de o ser. Filme de memórias e da passagem do tempo, filme da memória imaginada (e não são todas as memórias imaginação?), filme da memória registada em polaroids misteriosas” (texto da sinopse). A sessão prossegue com THE LEGEND OF LYLAH CLARE de Robert Aldrich (ver entrada em “Robert Aldrich”).

> Sex. [9] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

TESSITURA

de Gonçalo Robalo

com Gonçalo Robalo, José Manuel Mendes, António Galvão, Mário Bomba, Ana Eliseu, Francisco Faria

Portugal, 2011 – 20 min

ÁRVORES NO JARDIM

de João Paulo Oliveira

com Manuel Mendonça, João Paulo Oliveira

Portugal, 2011 – 10 min

DOIS IRMÃOS

de Ana Eliseu

com Joana Cavaco, Luís Cavaco

Portugal, 2011 – 25 min

Os três títulos da sessão constituem o projeto Malvadas Curtas da produtora Malvada Prima, com o tema do Medo como linha mestra e com a vontade comum de realizadores e produtores em se empenharem num mesmo modelo de trabalho e produção que permitisse dar forma a curtas-metragens pessoais, necessariamente muito diferentes entre si. TESSITURA: “No outono de 1980, um escritor apossado exorciza o seu passado num quarto sombrio.” ÁRVORES NO JARDIM: “Ficus Macrophylla. Sícómoro... Germano, um jardineiro e antigo soldado na guerra colonial.” DOIS IRMÃOS: “Um estranho ruído apodera-se, progressivamente, do quotidiano ordeiro dos irmãos Irene e António.”

> Qui. [29] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

com a presença de José Meireles

com as presenças de Adriano Luz e Fernando Lopes, a confirmar

com a presença de Mariana Castro

com as presenças de Gonçalo Robalo, João Paulo Oliveira, Ana Eliseu

CINEMA PORTUGUÊS: PRIMEIRAS OBRAS, PRIMEIRAS VEZES

As primeiras obras, de longa-metragem, ficção, anos 1980/90 de Vítor Gonçalves, Joaquim Pinto e Rita Azevedo Gomes são as propostas de revisitação em português de março, três nomes importantes do cinema português cujos trabalhos, no cinema, iniciados na década de 1970, extravazam as filmografias como realizadores: Vítor Gonçalves como professor (na Escola de Cinema, desde 1982) e produtor (nos anos 1980, na Trópico Filmes, de A NUVEM e O SANGUE, de Ana Luísa Guimarães e Pedro Costa); Joaquim Pinto como um dos grandes diretores de som do cinema português (entre muitos outros, de João Botelho, Raul Ruiz, Wim Wenders, António Reis e Margarida Cordeiro, Alain Tanner, Manoel de Oliveira, João César Monteiro, ou ainda Vítor Gonçalves em UMA RAPARIGA NO VERÃO e Rita Azevedo Gomes em FRÁGIL COMO O MUNDO) e produtor (por exemplo de RECORDAÇÕES DA CASA AMARELA e A COMÉDIA DE DEUS de João César Monteiro, e projetos de José Álvaro de Morais, Teresa Villaverde, António Campos, Jeanne Waltz ou Maria de Medeiros); Rita Azevedo Gomes como assistente e atriz (em filmes de Luís Noronha da Costa em meados dos anos 1970), e pelos seus trabalhos em figurinos, decoração (em filmes de Manoel de Oliveira, Valeria Sarmiento e Werner Shroeter na década seguinte) e direção gráfica de catálogos de cinema (editados pela Gulbenkian e pela Cinemateca).

Na realização, Vítor Gonçalves assinou UMA RAPARIGA NO VERÃO ocupando um lugar importante no panorama do cinema português. ROSTO é o título da sua aguardada segunda longa-metragem. Como realizador, Joaquim Pinto fez suceder a UMA PEDRA NO BOLSO, ONDE BATE O SOL, DAS TRIPAS CORAÇÃO, PARA CÁ DOS MONTES e, em correalização com Nuno Leonel, filmes documentais como SURFAVELA, COM CUSPE E COM JEITO, MOLEQUE DE RUA, RABO DE PEIXE ou a curta-metragem de animação PORCA MISÉRIA. Com O SOM DA TERRA A TREMER, Rita Azevedo Gomes iniciou-se como argumentista e realizadora inaugurando uma obra cujas longas-metragens contemplam ainda FRÁGIL COMO O MUNDO, A 15ª PEDRA – MANOEL DE OLIVEIRA E JOÃO BÉNARD DA COSTA EM CONVERSA FILMADA, A COLEÇÃO INVISÍVEL e o recente A VINGANÇA DE UMA MULHER.

UMA RAPARIGA NO VERÃO

de Vítor Gonçalves
com Isabel Galhardo, Diogo Dória,
José Manuel Mendes
Portugal, 1986 – 82 min

com a presença de
Vítor Gonçalves

UMA RAPARIGA NO VERÃO foi uma das melhores surpresas do cinema português dos anos 1980. Revelou Isabel Galhardo e é também o único filme da atriz. Um filme sobre a vida que passa, num dos mais perturbantes e sinceros retratos intimistas do cinema português, que quem viu não esquece. "UMA RAPARIGA NO VERÃO é um filme de cortes violentos e brandas repetições, ou brandas circularidades" (João Bénard da Costa).

> Sex [2] 22:00 | Sala Luís de Pina

UMA PEDRA NO BOLSO

de Joaquim Pinto
com Bruno Leite, Inês Medeiros,
Isabel de Castro, Luís Miguel Cintra, Manuel Lobão
Portugal, 1988 – 91 min

com a presença de
Joaquim Pinto

O primeiro filme de Joaquim Pinto conta uma história de iniciação e embate com a idade adulta: em férias na estalagem de uma tia à beira mar, Miguel encontra Luísa, o pescador João e o Dr. Fernando, três personagens que marcarão a entrada da sua primeira "pedra no bolso". Filmado sem subsídios e uma reduzida equipa, foi outra das boas surpresas do cinema português nos anos oitenta. "Quando Joaquim Pinto apresentou em ante-estreia o seu filme na Cinemateca disse (ou escreveu) que 'Não vale a pena filmar se não se tiver motivos para isso'. Os motivos de UMA PEDRA NO BOLSO são óbvios e começa aí a sinceridade tocante desta obra" (M.S. Fonseca).

> Qui. [22] 19:30 | Sala Luís de Pina

O SOM DA TERRA A TREMER

de Rita Azevedo Gomes
com José Mário Branco, Manuela de Freitas, Miguel Gonçalves,
Sara Marques, Duarte de Almeida, Paulo Rocha
Portugal, 1990 – 90 min

com a presença de
Rita Azevedo Gomes

Longinquamente baseado em Gide (*Paludes*) e em Hawthorne (*Wakefield*) este é um filme sobre "um escritor que nunca escreveu nada" e que "sopra ao luar o hálito à geadá." O poema de Carlos Queiroz não é citado em O SOM DA TERRA A TREMER, mas o ambiente é esse, entre cartas escritas e jamais recebidas, livros com capas de corvos e acasos que não acontecem por acaso. Ficção dentro da ficção, histórias dentro de histórias, como essas caixinhas chinesas em que há sempre um fundo e outro fundo. Ou as duas margens do mesmo rio, para sempre laterais. Uma das obras mais inclassificáveis do nosso cinema que só podia suscitar – e suscitou – reações extremas. Genérico de António Palolo.

> Sex. [23] 19:30 | Sala Luís de Pina

O QUE QUERO VER

Das muitas e habituais sugestões dos espectadores, este mês é apenas possível atender uma, o que dá lugar a uma sessão com o penúltimo filme de Joseph Losey, LA TRUITE.

LA TRUITE

Uma Estranha Mulher
de Joseph Losey
com Isabelle Huppert, Jean-Pierre Cassel, Jeanne Moreau
França, 1982 – 103 min / legendado em português

Baseado num romance de Roger Vailland, LA TRUITE segue a intrigante personagem de Frédérique obstinada num pacto firmado na adolescência que a leva a deixar a aldeia onde vive para viajar até ao Japão e a manipular os homens que a rodeiam. Isabelle Huppert é Frédérique, numa interpretação saudada.

> Seg. [12] 19:30 | Sala Luís de Pina

ABRIR OS COFRES

Prosseguindo a proposta de apresentação de títulos de longa-metragem de ficção portugueses da coleção da Cinemateca em sessões comentadas por investigadores que tenham estado a trabalhar sobre elas, os respetivos autores ou temáticas relacionadas do cinema português, programamos dois filmes relacionados com o cinema colonial português, dos anos 1930 e 70. A apresentá-los estará Maria do Carmo Piçarra cujo trabalho de investigação em cinema tem incidido no período do regime salazarista do Estado Novo (sobre o qual tem publicados os livros *Salazar Vai ao Cinema – O Jornal Português de Actualidades Filmadas* e *Salazar Vai ao Cinema II – A "Política do Espírito"*), estando atualmente a trabalhar sobre o cinema colonial português.

sessões apresentadas por
Maria do Carmo Piçarra

I CRUZEIRO DE FÉRIAS ÀS COLÓNIAS DO OCIDENTE

de San Payo
Portugal, 1936 – 71 min / mudo, com intertítulos em português

Realizado pelo fotógrafo Manuel Alves San Payo (1890-1974), este documentário regista a viagem do paquete "Moçambique" a Cabo Verde, Guiné, São Tomé e Príncipe e Angola entre agosto e outubro de 1935. O cruzeiro foi uma iniciativa da revista *O Mundo Português* (editada pela Agência Geral das Colónias e pelo Secretariado da Propaganda Nacional), que assim premiava os melhores alunos na conclusão do curso geral dos liceus. O mentor do projeto, que tinha como objetivo cativar as jovens elites do país para a questão colonial, foi Marcelo Caetano.

> Ter. [13] 19:30 | Sala Luís de Pina

DEIXEM-ME AO MENOS SUBIR ÀS PALMEIRAS...

de Lopes Barbosa
com Gabriel Chiau, Helena Ubisse, Estêvão Macunguel
Portugal, 1972 – 71 min / legendado eletronicamente em português

A primeira longa-metragem de Joaquim Lopes Barbosa (n.1944) foi rodada entre 1971 e 1972 nos arredores de

Lourenço Marques (atual Maputo) e no norte de Moçambique, onde o realizador se radicara após um estada em Angola. Inspirado no poema "Monangamba", de António Jacinto, e no conto "Dina", de Luís Bernardo Honwana, o filme denuncia a violência do colonialismo e foi interpretado por atores negros empregados em repartições públicas, nos caminhos de ferro, e em bancos. Falado em Ronga, um dialeto do Sul de Moçambique, em Português e em Inglês, DEIXEM-ME AO MENOS SUBIR ÀS PALMEIRAS... seria proibido na íntegra pela Censura.

> Qui. [15] 19:30 | Sala Luís de Pina

NÃO O LEVARÁS CONTIGO – ECONOMIA E CINEMA

A série dedicada à discussão de temas encontrados na confluência entre a economia e o cinema encara o cinema como, também, "questão económica", mas sobretudo o cinema como retrato e reflexo dos grandes problemas da economia, os eternos, os ocasionais, os recorrentes. A série foi concebida em estreita ligação com um conjunto de personalidades de reconhecida autoridade no tema, tendo a Cinemateca pedido a cada uma delas que escolhesse um filme (ou o filme) que na sua perspetiva melhor ou mais luminosamente exprimissem um olhar cinematográfico sobre a economia. A escolha de março pertence a Miguel Marías, que propõe um Ozu mudo dos anos trinta relativamente raro.

Miguel Marías, que recentemente apresentou um programa Buñuel no contexto da rubrica "Histórias do Cinema", é crítico de cinema desde 1966, foi diretor da Filmoteca Española, diretor geral do Instituto de Cinema Espanhol, e tem obra publicada em cinema. A sua formação é no entanto de economista, o que o faz voltar agora à Cinemateca.



TOKYO NO YADO

"Uma Estalagem em Tóquio"
de Yasujiro Ozu
com Takeshi Sakamoto, Yoshiko Okada, Chouko Iida, Tomio Aoki, Kazuko Ojima
Japão, 1935 – 80 min / mudo, legendado eletronicamente em português

sessão apresentada por
Miguel Marías

O argumento, que é de Ozu, Masao Arata e Tadao Ikeda, está creditado como pertencendo a Uinzato Mone, expressão japonesa para "Sem Dinheiro". Melodrama sóbrio de realismo acentuado, "UMA ESTALAGEM EM TÓQUIO" é a obra-prima definitiva do cinema mudo de Ozu, filmada nos subúrbios e na zona industrial de Tóquio onde um pai e dois filhos deambulam à procura de trabalho. Este filme passou uma única vez na Cinemateca, na retrospectiva Ozu de 1998.

> Seg. [26] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

1 QUINTA-FEIRA

- 15H30** *Matinés da Cinemateca*
LES PLUS BELLES ESCROQUERIES DU MONDE
vários realizadores
- 18H00** *Histórias do Cinema: Seixas Santos/Straub-Huillet*
KLASSENVERHÄLTNISSE
"Relações de Classes"
Jean-Marie Straub, Danièle Huillet
- 19H00** *Cineastas, do Nosso Tempo*
NAZARIN
Luis Buñuel
- 21H30** *Ante-estreias*
TONALIDADES
FILHOS DO DESTINO
José Meireles
- 22H00** *Cineastas, do Nosso Tempo*
LUIS BUÑUEL: UN CINÉASTE DE NOTRE TEMPS
Robert Valey

2 SEXTA-FEIRA

- 15H30** *Matinés da Cinemateca*
TO HAVE AND HAVE NOT
Howard Hawks
- 18H00** *Histórias do Cinema: Seixas Santos/Straub-Huillet*
CÉZANNE
EINLEITUNG ZU ARNOLD SCHOENBERGS
"BEGLEITMUSIK ZU EINER LICHTSPIELSCENE"
"Introdução à 'Música de Acompanhamento para uma Cena de Cinema' de 'Arnold Schoenberg'"
Jean-Marie Straub, Danièle Huillet
- 19H00** *Sacha Guitry*
LA VIE D'UN HONNÊTE HOMME
Sacha Guitry
- 21H30** *Sacha Guitry*
JE L'AI ÉTÉ TROIS FOIS
Sacha Guitry
- 22H00** *Cinema Português: Primeiras Obras, Primeiras Vezes*
UMA RAPARIGA NO VERÃO
Vitor Gonçalves

3 SÁBADO

- 15h00** *Cinemateca Júnior*
LES VACANCES DE M. HULOT
Jacques Tati
- 15H30** *O Primeiro Século do Cinema*
DON'T GIVE UP THE SHIP
Norman Taurog
- 19H00** *O Primeiro Século do Cinema*
EN PASSION
Paixão
Ingmar Bergman
- 19H30** *O Primeiro Século do Cinema*
THE MANXMAN
Alfred Hitchcock
- 21H30** *O Primeiro Século do Cinema*
BLOOD SIMPLE
Ethan e Joel Coen
- 22H00** *O Primeiro Século do Cinema*
TOKYO-GA
Wim Wenders

5 SEGUNDA-FEIRA

- 15H30** *Matinés da Cinemateca*
TRÖLLFLÖJTEN
A Flauta Mágica
Ingmar Bergman
- 19H00** *Robert Aldrich, Um Cineasta de Paradoxos*
APACHE
Robert Aldrich
- 19H30** *Sacha Guitry*
DÉSIRÉ
Sacha Guitry
- 21H30** *Ante-estreias*
O DIA MAIS FELIZ DA TUA VIDA
Adriano Luz
EM CÂMARA LENTA
Fernando Lopes
- 22H00** *Sacha Guitry*
QUADRILLE
Sacha Guitry

6 TERÇA-FEIRA

- 15H30** *Matinés da Cinemateca*
Cineastas, do Nosso Tempo
LES BELLES DE NUIT
René Clair
- 19H00** *Robert Aldrich, Um Cineasta de Paradoxos*
VERA CRUZ
Robert Aldrich

- 19H30** *Cineastas, do Nosso Tempo*
RENÉ CLAIR
Jacques Baratier
- 21H30** *Robert Aldrich, Um Cineasta de Paradoxos*
KISS ME DEADLY
Robert Aldrich
- 22H00** *Cineastas, do Nosso Tempo*
FRANÇOIS TRUFFAUT, DIX ANS DIX FILMS
Jean-Pierre Chartier

7 QUARTA-FEIRA

- 15H30** *Matinés da Cinemateca*
THE MORTAL STORM
Frank Borzage
- 19H00** *Cineastas, do Nosso Tempo*
SZEGÉNELEGÉNYEK
Os Oprimidos
Miklos Jancsó
- 19H30** *Sacha Guitry*
LE COMÉDIEN
Sacha Guitry
- 21H30** *(Re)Descobrir Leopoldo Torre-Nilsson*
DIAS DE ODIÓ
Leopoldo Torre-Nilsson
- 22H00** *Cineastas, do Nosso Tempo*
CINÉMA HONGROIS 1: MIKLOS JANCÓSÓ
CINÉMA HONGROIS 2: VIVRE ET FILMER EN HONGRIE
Jean-Louis Comolli

8 QUINTA-FEIRA

- 15H30** *Matinés da Cinemateca*
UN CONDAMNÉ À MORT S'EST ECHAPPÉ
Robert Bresson
- 19H00** *(Re)Descobrir Leopoldo Torre-Nilsson*
LA CASA DEL ANGEL
Leopoldo Torre-Nilsson
- 19H30** *Sacha Guitry*
AUX DEUX COLOMBES
Sacha Guitry
- 21H30** *Cineastas, do Nosso Tempo*
"ROME BRÛLE" (PORTRAIT DE SHIRLEY CLARKE)
Noël Burch, André S. Labarthe
THE CONNECTION
Shirley Clarke
- 22H00** *Sacha Guitry*
LA POISON
Sacha Guitry

9 SEXTA-FEIRA

- 15H30** *Matinés da Cinemateca*
LA HIJA DEL ENGAÑO
Luis Buñuel
- 19H00** *Robert Aldrich, Um Cineasta de Paradoxos*
THE BIG KNIFE
Robert Aldrich
- 19H30** *Iúri Gágárin*
KAK FENIKS IZ PEPLA.
KOGDA GAGARIN ESHHE KHODIL V SHKOLU
"Quando Gagarin Andava na Escola"
Pumpianskia S.
VZLIOT. GAGARIN
"O Voo Cósmico de Iúri Gágárin"
sem créditos de realização
- 21H30** *Ante-Estreias*
Robert Aldrich, Um Cineasta de Paradoxos
ENCANTO
Mariana Castro
THE LEGEND OF LYLAH CLARE
Robert Aldrich
- 22H00** *Iúri Gágárin*
TAK NACHINALAS LEGENDA
"O Começo da Lenda"
Boris Grigoriev

10 SÁBADO

- 15h00** *Cinemateca Júnior*
BEE MOVIE
Steve Hickner, Simon J. Smith
- 15H30** *O Primeiro Século do Cinema*
ROMANCE
Clarence Brown
- 19H00** *O Primeiro Século do Cinema*
INSPECTEUR LAVARDIN
Claude Chabrol
- 19H30** *O Primeiro Século do Cinema*
HERR ARNES PENGAR
"O Tesouro de Arne"
Mauritz Stiller

- 21H30** *O Primeiro Século do Cinema*
KIDS
Larry Clarke
- 22H00** *O Primeiro Século do Cinema*
M.A.S.H.
Robert Altman

12 SEGUNDA-FEIRA

- 15H30** *Matinés da Cinemateca*
ALIENS
James Cameron
- 19H00** *Cineastas, do Nosso Tempo*
INTRODUCTION À LA MÉTHODE DE F.W. MURNAU
Alexandre Astruc
- 19H30** *O Que Quero Ver*
LA TRUITE
Joseph Losey
- 21H30** *Elegia da Viagem – A Grécia de Theo Angelopoulos*
MERES TOU '36
"Dias de '36"
Theo Angelopoulos
- 22H00** *Cineastas, do Nosso Tempo*
BUSBY BERKELEY
André S. Labarthe, Hubert Knapp

13 TERÇA-FEIRA

- 15H30** *Matinés da Cinemateca*
RADIO DAYS
Woody Allen
- 19H00** *Robert Aldrich, Um Cineasta de Paradoxos*
ATTACK!
Robert Aldrich
- 19H30** *Abriu os Cofres*
I CRUZEIRO DE FÉRIAS ÀS COLÓNIAS DO OCIDENTE
San Payo
- 21H30** *Elegia da Viagem – A Grécia de Theo Angelopoulos*
ANAPARASTASIS
"Reconstrução"
Theo Angelopoulos
- 22H00** *Sacha Guitry*
LE DIABLE BOITEUX
Sacha Guitry

14 QUARTA-FEIRA

- 15H30** *Matinés da Cinemateca*
THE EXORCIST
William Friedkin
- 19H00** *Robert Aldrich, Um Cineasta de Paradoxos*
TEN SECONDS TO HELL
Robert Aldrich
- 19H30** *Sacha Guitry*
JE L'AI ÉTÉ TROIS FOIS
Sacha Guitry
- 21H30** *(Re)Descobrir Leopoldo Torre-Nilsson*
LA MANO EN LA TRAMPA
Leopoldo Torre-Nilsson
- 22H00** *Cineastas, do Nosso Tempo*
JEAN-PIERRE MELVILLE (PORTRAIT EN 9 POSES)
André S. Labarthe

15 QUINTA-FEIRA

- 15H30** *Matinés da Cinemateca*
UNE FEMME EST UNE FEMME
Jean-Luc Godard
- 19H00** *Robert Aldrich, Um Cineasta de Paradoxos*
THE LAST SUNSET
Robert Aldrich
- 19H30** *Abriu os Cofres*
DEIXEM-ME AO MENOS SUBIR ÀS PALMEIRAS...
Lopes Barbosa
- 21H30** *(Re)Descobrir Leopoldo Torre-Nilsson*
HOMENAGE A LA HORA DE LA SIESTA
Leopoldo Torre-Nilsson
- 22H00** *Sacha Guitry*
LA VIE D'UN HONNÊTE HOMME
Sacha Guitry

16 SEXTA-FEIRA

- 15H30** *Matinés da Cinemateca*
Cineastas, do Nosso Tempo
GASLIGHT
George Cukor
- 19H00** *Robert Aldrich, Um Cineasta de Paradoxos*
SODOM AND GOMORRAH
Robert Aldrich
- 19H30** *Cineastas, do Nosso Tempo*
CLAUDE AUTANT-LARA, L'OREILLE DU DIABLE,
PORTRAIT EN 3 PARTIES
André S. Labarthe

21H30 *Elegia da Viagem – A Grécia de Theo Angelopoulos*
E EKPOMBI
"A Emissão"
ATHENA, EPISTROPHI STIN AKROPOLI
"Atenas, Regresso à Acrópole"
Theo Angelopoulos

22H00 *Cineastas, do Nosso Tempo*
CONVERSATION AVEC GEORGE CUKOR
Hubert Knapp, André S. Labarthe

17 SÁBADO

15h00 *Cinemateca Júnior*
THE HORSE SOLDIERS
John Ford

15H30 *O Primeiro Século do Cinema*
TO CATCH A THIEF
Alfred Hitchcock

19H00 *O Primeiro Século do Cinema*
MEPHISTO
Istvan Szabo

19H30 *O Primeiro Século do Cinema*
SUNRISE
Friedrich W. Murnau

21H30 *O Primeiro Século do Cinema*
THE DOOM GENERATION
Gregg Araki

22H00 *O Primeiro Século do Cinema*
AIRPORT
George Seaton

19 SEGUNDA-FEIRA

15H30 *Matinés da Cinemateca*
THE DRIVER
Walter Hill

19H00 *Cineastas, do Nosso Tempo*
NEIGHBOURS
SYNCHROMY
Norman McLaren
NÉ EN 1914, NORMAN MCLAREN
André S. Labarthe

19H30 *Elegia da Viagem – A Grécia de Theo Angelopoulos*
E EKPOMBI
"A Emissão"
ATHENA, EPISTROPHI STIN AKROPOLI
"Atenas, Regresso à Acrópole"
Theo Angelopoulos

21H30 *(Re)Descobrir Leopoldo Torre-Nilsson*
EL OJO DE LA CERRADURA
Leopoldo Torre-Nilsson

22H00 *Cineastas, do Nosso Tempo*
J'AURAIS AIMÉ LOLA À NANTES
Bernard Bouthier

20 TERÇA-FEIRA

15H30 *Matinés da Cinemateca*
Cineastas, do Nosso Tempo
DUNE
David Lynch

19H00 *Cineastas, do Nosso Tempo*
DAVID LYNCH, DON'T LOOK AT ME
Guy Girard

19H30 *Elegia da Viagem – A Grécia de Theo Angelopoulos*
ANAPARASTASIS
"Reconstrução"
Theo Angelopoulos

21H30 *(Re)Descobrir Leopoldo Torre-Nilsson*
PIEDRA LIBRE
Leopoldo Torre-Nilsson

22H00 *Elegia da Viagem – A Grécia de Theo Angelopoulos*
MERES TOU '36
"Dias de '36"
Theo Angelopoulos

21 QUARTA-FEIRA

15H30 *Matinés da Cinemateca*
YOU ONLY LIVE ONCE
Fritz Lang

19H00 *Elegia da Viagem – A Grécia de Theo Angelopoulos*
O THIASOS
"A Viagem dos Comediantes"
Theo Angelopoulos

19H30 *Cineastas, do Nosso Tempo*
HURLEVENT
Jacques Rivette

22H00 *Cineastas, do Nosso Tempo*
JACQUES RIVETTE LE VAILLEUR
1. LE JOUR / 2. LA NUIT
Claire Denis, Serge Daney

22 QUINTA-FEIRA

15H30 *Matinés da Cinemateca*
ATLANTIC CITY
Louis Malle

19H00 *Cineastas, do Nosso Tempo*
LES FANTÔMES DU CHAPELIER
Claude Chabrol

19H30 *Cinema Português:*
Primeiras Obras, Primeiras Vezes
UMA PEDRA NO BOLSO
Joaquim Pinto

21H30 *Elegia da Viagem – A Grécia de Theo Angelopoulos*
I KINIGI
"Os Caçadores"
Theo Angelopoulos

22H00 *Cineastas, do Nosso Tempo*
CLAUDE CHABROL, L'ENTHOMOLOGISTE
André S. Labarthe, Jean Douchet

23 SEXTA-FEIRA

15H30 *Matinés da Cinemateca*
THE MOST DANGEROUS GAME
Irving Pichel, Ernest B. Schoedsack

19H00 *Cineastas, do Nosso Tempo*
AL-YAWM AL-SADIS
O 6º Dia
Youssef Chahine

19H30 *Cinema Português:*
Primeiras Obras, Primeiras Vezes
O SOM DA TERRA A TREMER
Rita Azevedo Gomes

21H30 *Robert Aldrich, Um Cineasta de Paradoxos*
WHATEVER HAPPENED TO BABY JANE?
Robert Aldrich

22H00 *Cineastas, do Nosso Tempo*
CHAHINE & CO.
Jean-Louis Comolli

24 SÁBADO

15h00 *Cinemateca Júnior*
MONSTER HOUSE
Gil Kenan

15H30 *O Primeiro Século do Cinema*
MADAME BOVARY
Vincente Minnelli

19H00 *O Primeiro Século do Cinema*
PROVIDENCE
Alain Resnais

19H30 *O Primeiro Século do Cinema*
FRIDERICUS REX
Arzen von Cserépy

21H30 *O Primeiro Século do Cinema*
EL SOL DEL MEMBRILLO
Victor Erice

22H00 *O Primeiro Século do Cinema*
T-MEN
Anthony Man

26 SEGUNDA-FEIRA

15H30 *Matinés da Cinemateca*
Cineastas, do Nosso Tempo
KING OF COMEDY
Martin Scorsese

19H00 *Cineastas, do Nosso Tempo*
THE SCORSESE MACHINE
André S. Labarthe

19H30 *Cineastas, do Nosso Tempo*
YELEN
A Luz
Souleymane Cissé

21H30 *Não o Levarás Contigo – Economia e Cinema*
TOKYO NO YADO
"Uma Estalagem em Tóquio"
Yasujiro Ozu

22H00 *Cineastas, do Nosso Tempo*
SOULEYMANE CISSÉ
Rithy Panh

27 TERÇA-FEIRA

15H30 *Matinés da Cinemateca*
LA CIOCIARA
Vittorio De Sica

19H00 *Elegia da Viagem – A Grécia de Theo Angelopoulos*
O MEGALEXANDROS
"Alexandre O Grande"
Theo Angelopoulos

19H30 *Cineastas, do Nosso Tempo*
OLIVEIRA L'ARCHITECTE
Paulo Rocha

22H00 *Cineastas, do Nosso Tempo*
PORTO DA MINHA INFÂNCIA
Manoel de Oliveira

28 QUARTA-FEIRA

15H30 *Matinés da Cinemateca*
GOOD MORNING BABILONIA
Paolo Taviani, Vittorio Taviani

19H00 *Cineastas, do Nosso Tempo*
CARO DIARIO
Nanni Moretti

19H30 *Robert Aldrich, Um Cineasta de Paradoxos*
THE DIRTY DOZEN
Robert Aldrich

21H30 *Elegia da Viagem – A Grécia de Theo Angelopoulos*
TAXIDI STA KITHIRA
"Viagem a Citera"
Theo Angelopoulos

22H00 *Cineastas, do Nosso Tempo*
NANNI MORETTI
André S. Labarthe

29 QUINTA-FEIRA

15H30 *Matinés da Cinemateca*
THE NAKED DAWN
Egar G. Ulmer

19H00 *Elegia da Viagem – A Grécia de Theo Angelopoulos*
O MELISSOKOMOS
"O Apicultor"
Theo Angelopoulos

19H30 *Cineastas, do Nosso Tempo*
ANDRÉ TÉCHINÉ, APRÈS LA NOUVELLE VAGUE...
Laurent Perrin

21H30 *Ante-estreias*
TESSITURA
Gonçalo Robalo
ÁRVORES NO JARDIM
João Paulo Oliveira
DOIS IRMÃOS
Ana Eliseu

22H00 *Elegia da Viagem – A Grécia de Theo Angelopoulos*
I KINIGI
"Os Caçadores"
Theo Angelopoulos

30 SEXTA-FEIRA

15H30 *Matinés da Cinemateca*
TILL THE CLOUDS ROLL BY
Richard Whorf

19H00 *Elegia da Viagem – A Grécia de Theo Angelopoulos*
TOPIO STIN OMICHLI
"Paisagem na Neblina"
Theo Angelopoulos

19H30 *Cineastas, do Nosso Tempo*
ABBAS KIAROSTAMI, VÉRITÉS ET SONGES
Jean-Pierre Limosin

21H30 *Robert Aldrich, Um Cineasta de Paradoxos*
HUSH... HUSH... SWEET CHARLOTTE
Robert Aldrich

22H00 *Cineastas, do Nosso Tempo*
SHOHEI IMAMURA, LE LIBRE PENSEUR
Paulo Rocha

31 SÁBADO

15h00 *Cinemateca Júnior*
ALICE IN WONDERLAND
Clyde Geronimi, Hamilton Luske, Wilfred Jackson

15H30 *O Primeiro Século do Cinema*
THE 39 STEPS
Alfred Hitchcock

19H00 *O Primeiro Século do Cinema*
SIMPLE MEN
Hal Hartley

19H30 *O Primeiro Século do Cinema*
ÉTUDES SUR PARIS
André Sauvage

21H30 *O Primeiro Século do Cinema*
HEAVEN'S GATE
Michael Cimino

22H00 *O Primeiro Século do Cinema*
ACTING LEE STRASBERG AND THE ACTOR'S STUDIO
Herbert Kline

